

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1950

OS MOINHOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL ESTÃO A SER TRANSFORMADOS EM VIVENDAS DE LUXO AO CONTRÁRIO DO QUE PRECONIZA A CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

SOB a égide da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. e vigorosamente estimulada pelo eng. João Manuel Santos Simões, figura proeminente na Arte e no Turismo, iniciou-se recentemente inteligência, pode e deve ser um dos elementos básicos para a conservação

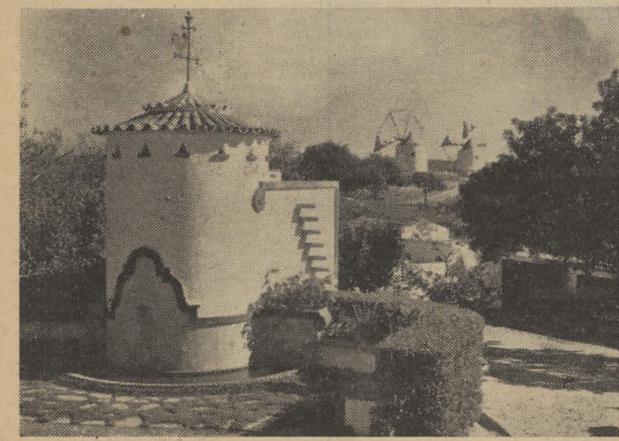
por F. CLARA NEVES

uma campanha que, conduzida com a observação de atractivos turísticos ao serviço da nação. Trata-se da tentativa de aproveitamento e conservação dos moinhos e azenhas que na solidão dos vales ou no cume dos montes, dão alma e personalidade à aspereza da paisagem, num cenário impressionante de vida e trabalho.

Essa campanha, avaliada oficialmente, cujo mérito ninguém de boa fé pode contestar, é antes de mais uma achega valiosa que adicionada aos clássicos atractivos turísticos existentes, cria novas perspectivas à força gigantesca da mais moderna indústria nacional.

Compenetrados do valor da posição geográfica de S. Brás de Alportel, neste assunto que reputamos de magna importância, nós, são-brasenses, temos uma palavra a dizer. Abundam realidades de sobra para agradar aos mais exigentes, sem que nos sejam concedidos favoritismos. Apenas desejamos justiça e que as entidades competentes equacionem o problema nas suas verdadeiras dimensões. Entretanto, não consta que nestas paragens exista qualquer comissão ou delegação devidamente credenciada incumbida de dar sequência aos fins originais da

(Conclui na 7.ª página)



Os moinhos de S. Brás de Alportel, motivo gracioso da nossa paisagem, quando estavam em laboração e sobre eles não impedia o perigo de serem adulterados

UMA SUGESTÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA VILA POMBALINA

pelo dr. RUY CORTEZ

PARA os estrangeiros que entram pelo sul, Vila Real de Santo António considera-se muito justamente a «sala de visitas» de Portugal. Bom seria que cada estrangeiro que procura estas paragens paradisíacas na ânsia de encontrar um lugar ao sol, confortável e tranquilizador que só o Algarve lhe pode oferecer, achasse verdadeiramente, na entrada de sotavento, essa sala a que nos referimos.

Urge, quanto antes, apetrechar a vila do Guadiana — rio cantado pelo épico — de um cantinho condigno, onde o turista plácida e familiarmente respire os primeiros sopros da nossa aragem, sem sofrer, de momento, o brusco choque da desorientação e do desânimo.

Porque não em Vila Real de Santo António, a poucos metros da alfândega, um edifício de linhas harmoniosas, de arquitectura algarvia, de modo a o visitante poder re confortar-se da viagem através da vizinha Espanha, e esclarecer-se sobre a Província: já dos sítios de interesse, já das instalações hoteleiras, já dos usos e costumes?...

Por todo o Algarve, de sotavento a barlavento, inúmeros seriam os aspectos a salientar — à paisagem andaria aliada a história. O mar que trouxe ao Mundo novos mundos, de Sagres à Vila Pombalina, jamais poderá passar em esquecimento. Em cada pedra de castelo ou fortaleza immortaliza-se a memó-

(Conclui na última página)

LAVRADOR!

A criação de abelhas e os abrigos florestais

A polinização em grande número das plantas cultivadas é assegurada pelos insectos.

Na maioria das árvores de fruto e leguminosas forrageiras, 80 por cento dos insectos transportadores do pólen que determina a fecundação das flores é representado pelas abelhas; portanto, a sua criação deverá interessar não só a apicultores mas aos agricultores.

O Posto de Fomento Agrícola situado na Tapada da Ajuda, em Lisboa, presta as informações que lhe forem pedidas.

As cortinas florestais de abrigo contra os ventos são um meio eficaz para o aumento da produtividade da agricultura. A sua utilização criando melhores condições de ambiente quanto a temperatura e humidade e defendendo da acção do vento as culturas agrícolas, torna-se um elemento fundamental a empregar nas nossas regiões agrícolas.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

CONTRA A SORTE ADVERSA...

ANO agrícola já está a ser classificado de péssimo pelos proprietários. A gente da serra, que sempre nos tem merecido especial atenção e cujos problemas temos procurado acompanhar de perto na medida em que nos é possível, luta, apesar dos espinhos que encontra pelo caminho e que lhe vão ferindo os pés descalços, contra a sorte que teima em lhe ser adversa.

Não fora o apego à terra, o amor a um pedaço de chão, tantas vezes improdutivo, mas que ao longo de décadas tem sido o desvelo dos seus antepassados, — esses heróis da terra que já o imortal Virgílio enalteceu —, e já toda essa gente serrana teria abandonado a vida ingrata a que a força do destino a obrigou. Há quem desanime e parta, com o bicho da saúde a roer-lhe a alma, em busca de pão que lhe exija menos suor e uma maior paz de espírito, não raras vezes difícil de conseguir.

O que ficam não deixam de lutar. O exemplo está à vista, por exemplo em S. Marcos da Serra, onde, segundo notícias que ultimamente recebemos, as gentes de vários sítios se cotizaram para a construção de uma estrada entre a sede da freguesia e a Nave Redonda (estrada de Monchique-Santa Clara, com ligação para Odemira). Os trabalhos já começaram mas correm o risco de ficar no meio se não aparecer auxílio oficial.

E assim a gente do campo. Um pouco desconfiada talvez, pelos reveses que lhe têm calhado pela porta, mas franca, leal, honesta. E é aqui — é preciso não esquecer — que está a alma da Nação, na sua maior pureza.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JORNAL do ALGARVE

DO sr. dr. Romão Duarte, novo governador civil do nosso distrito, recebemos uma carta em que «se agradece a colaboração e se oferece o possível apoio em defesa dos interesses do Algarve e da Nação». Gratos pela gentileza.

Os nossos prezados colegas «República» e «Notícias do Comércio» transcreveram do nosso jornal, respectivamente, a Nota da Redacção que publicámos sob o título «Abandono» e «Advertência oportuna a quantos estão interessados no desenvolvimento do nosso turismo».

CAMINHEMOS PARA UM ALGARVE MELHOR!

PARA alguns continua o Algarve a ser a lendária moura encantada...

Já não são desconhecidas as maravilhosas jóias naturais que a enfeitam, desde o Cabo de São Vicente a Vila Real de Santo António, e são ponto frequente de conversações, não só no nosso País como no estrangeiro.

Mas, como «toda a bela tem senão» ouvimos frequentes vezes os estrangeiros que a admiram e desejam falar atemorizados das dificuldades — as mais das vezes inultrapassáveis — que sofrem os que querem estabelecer-se aqui, definitivamente.

(Conclui na última página)

Neste caso não se ajusta o provérbio: «em casa de ferreiro espeto de pau». E não se ajusta porque este empregado do jardim zoológico lousiano utiliza um leão para o acompanhar ao banco onde vai depositar as receitas. Dispensa um guarda humano e socorre-se da prata da casa. E haverá algum ladrão que se atreva a aproximar do homem?

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Um mau serviço prestado ao Algarve

NÃO me parece demais falar de novo no turismo porque, embora me considere uma fraca voz clamando no deserto, penso ser necessário batalhar sempre neste problema, não só por estar a tornar-se de dia para dia mais premente, mas ainda pelo que ele representa de riqueza futura para o Algarve.

Há poucos dias dei uma volta pelas principais praias da nossa Província, verificando, com satisfação, a extraordinária afluência de turistas, na maioria estrangeiros. Extraordinárias condições geográficas; clima maravilhoso; praias excelentes; óptima temperatura da água. Todas estas qualidades eram apregoadas aos quatro ventos e reconhecidas universalmente, mas depois da afluência deste Verão ao litoral algarvio, estamos certos de que muitos dos seus admiradores lhe disseram «adeus» e não voltarão enquanto se mantiverem as condições existentes.

Conversámos com algumas pes-

(Conclui na 6.ª página)

O MAR FONTE DE ENERGIA

SABEMOS que é possível aproveitar a energia produzida pelas marés e ondas marítimas e em alguns países, como por exemplo na França, já se começa a dar realidade prática àquele conhecimento teórico.

O facto de podermos vir a utilizar a energia atómica não significa só por si o abandono de outras fontes de energia pois algumas po-

(Conclui na última página)

FALANDO DA MULHER

A INSTRUÇÃO E A ALGARVIA

por MARIA CARLOTA

INSTRUA-SE a mulher. Desperte-se-lhe a consciência para os problemas sérios da vida, fazendo-lhe perder essa triste característica da futilidade; robustez-se-lhe finalmente a vontade, habituando-a à ideia de que também lhe cumpre lutar pela vida.

Não é o período que acabo de transcrever de uma escrevinhadora qualquer, como eu, mas da notável algarvia Lutgarda Guimarães de Caires. No entanto, sinto-o meu, porque se coaduna perfeitamente com o meu pensar. E considero-o de matéria tão actual, apesar dos muitos anos que passaram sobre ele, talvez trinta ou quarenta, que, qual em qualquer das minhas escreveduras.

Disse que são palavras de Lutgarda de Caires; acaso sabeis quem foi esta senhora? Não o sabia eu há bem pouco tempo, muitas de vós não o sabereis também, espe-

(Conclui na 10.ª página)



Se se entretiver a fazer «tricot» aqui tem o que pode obter: à esquerda — camisola com mangas curtas de corte «raglan»; à direita — camisola de malha arredada e casquinho de mangas compridas no corte clássico. Ambos os modelos foram executados com lã branca.

JORNAL DO ALGARVE
inclui neste número
LETRAS E ARTES
página dirigida por
Torquato da Luz

O I Festival do Algarve termina amanhã em Vila Real de Santo António com a exibição do Verde Gaio

ESTAMOS no fim do I Festival do Algarve, iniciativa digna de aplauso que, como se sabe, teve em vista proporcionar algum recreio aos turistas nacionais e estrangeiros que se encontram na nossa Província.

Hoje em Tavira realizar-se-á um espectáculo intitulado «Rapsódia Portuguesa», constando de exibição do filme do mesmo nome, seguida de uma demonstração de folclore local levada a efeito pelos ranchos de Alte e Infantil de Lagos.

O Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio» que encerra o festival, exhibe-se amanhã à noite em Vila Real de Santo António, sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima, apresentando: I — Chopiniana; II — Algarve; III — O Fado.

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

NOS três artigos já publicados julgo ter feito prova suficiente de que, de harmonia com o acordo expresso de várias entidades oficiais responsáveis, se deveria, há muito, ter substituído a legislação ainda em vigor para os planos de urbanização e ter-se dotado, simultaneamente, os concelhos com os meios indispensáveis, por forma a estar-se, nesta oportunidade, a colher — e não só no Algarve — por meio de uma actuação adequada, os benefícios que temos o direito de exigir que o Turismo, como nossa verdadeira indústria nacional, a todos nos deve proporcionar. Improvisações ou soluções herméticas, ainda que possivelmente «geniais» são, nos tempos que correm, inadmissíveis porque só muito dificilmente podem coincidir os interesses, intenções ou opiniões de algumas pessoas, por mais representativas, habilitadas ou bem intencionadas que se mostrem, com os autênticos interesses a equacionar nos planos.

Compreendo, no entanto, que nada se tendo feito — ou podido fazer — até hoje, não podemos, já amanhã, encetar vida nova, razão por que interessa considerar tudo o que, tendo em vista a situação que vivemos, permita, ao menos, me-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

HORA DO BANHO

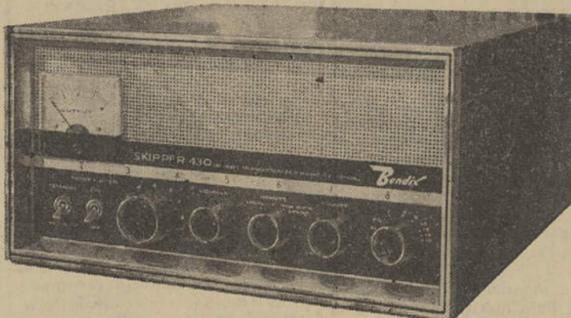
A melhor hora para tomar o banho frio é pela manhã. Nunca fazê-lo depois das refeições, nem quando o corpo está muito fatigado. Não convém, igualmente, demorar no banho. Cinco ou dez minutos são suficientes.

Acostume-se a tomar pela manhã, ao levantar-se, um banho frio e rápido.

Bendix

apresenta 6 novos radiotelefonos marítimos

SKIPPER 135 • SKIPPER 242 • SKIPPER 365
SKIPPER 372 • SKIPPER 430 • CAPTAIN 250



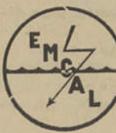
MAIS DE 200 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM OS NOVOS RADIOTELEFONES «SKIPPER»

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL



Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 38 — CACILHAS — TELEFS 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114
OLHÃO PORTIMÃO

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras
Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais
Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

de 3 a 9 de Setembro

OLHÃO

Vila Real de Santo António

TRAIÑEIRAS:

Norte	554.200\$00
Luzilhas	335.500\$00
Audal	307.400\$00
Raulito	301.664\$00
Leste	298.540\$00
Infante	272.790\$00
Pérola do Guadiana	171.329\$00
Maria Rosa	148.350\$00
Diamante	127.320\$00
Nova Liberta	119.800\$00
Triunfante	106.500\$00
Agadão	98.380\$00
La Rose	75.450\$00
Raul da Silva	68.027\$00
Fernando José	26.215\$00
Salvadora	16.880\$00
Estrela do Sul	13.600\$00
Alecrim	9.120\$00
Sete Estrelas	9.057\$00
Nova Areosa	7.175\$00
Oeste	4.400\$00
Vandinha	2.018\$00
Total	3.096.715\$00

TRAIÑEIRAS:

Nova Clarinha	240.700\$00
Pérola do Barlavento	164.500\$00
Conserveira	154.200\$00
Fernando José	123.630\$00
Estrela do Sul	116.350\$00
Salvadora	109.800\$00
Alecrim	51.350\$00
Alecrim	42.980\$00
Costa Azul	42.950\$00
Sete Estrelas	39.300\$00
Dulce Maria	31.760\$00
Olimpia Sérgio	31.415\$00
Mar Liso	29.270\$00
Dulce Maria	26.900\$00
Nova Areosa	26.730\$00
Lena	24.800\$00
Noroeste	23.765\$00
Oeste	21.005\$00
Maria Benedito	20.205\$00
Flor do Sul	19.700\$00
São Paulo	18.285\$00
Lestia	17.760\$00
Maria do Pilar	17.550\$00
Briosa	16.370\$00
Arrifana	15.920\$00
Portugal 1.º	15.900\$00
Portugal 5.º	15.700\$00
Nova Sr.ª da Piedade	14.400\$00
Biscala	14.200\$00
Mirita	13.670\$00
Mirita	12.220\$00
Pérola do Guadiana	11.100\$00
Estrela de Maio	7.820\$00
Raul da Silva	7.100\$00
Palmeira	6.670\$00
Briosa	4.485\$00
Alvarito	4.285\$00
Senhora do Cais	4.140\$00
Maribela	2.900\$00
Diamante	2.800\$00
Praia Morena	2.650\$00
Anjo da Guarda	1.850\$00
Triunfante	1.850\$00
Total	559.385\$00

(Conclui na 11.ª página)

Quarteira

TRAIÑEIRAS:

Nave	6.480\$00
Ponta do Lador	4.158\$00
Léstia	2.600\$00
Mãos Dadas	1.819\$00
Dulce Maria	1.732\$00
Palmeira	1.188\$00
Arrifana	570\$00
Vivicaço	202\$00
Total	185.754\$00

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição	4.041\$00
Senhora de Fátima	2.704\$00
Maria Luísa	2.304\$00
Santa Eulália	2.152\$00
Olhos de Água	852\$00
Artes diversas	105.007\$00
Total	185.754\$00

LAGOS

TRAIÑEIRAS:

Baía Lagos	50.400\$00
Sr.ª da Encarnação	36.820\$00
Maribela	32.080\$00
Neptúnia	29.700\$00
N. Sr.ª Pompeia	28.090\$00
Gracinha	25.450\$00
Costa Oiro	22.890\$00
Brisamar	22.890\$00
Sagres	21.850\$00
Pérola de Lagos	19.700\$00
Idalina do Carmo	18.600\$00
Bom Vento	17.900\$00
Milita	17.490\$00
N. Sr.ª Graça	16.750\$00
Virgem de Guie	13.850\$00
Pérola Algarvia	4.800\$00
Valechinha	4.600\$00
Ribeiro Fernandes e do sr. Eduardo Tomás Ribeiro	4.500\$00
Donzela	4.200\$00
Maribela	4.200\$00
Total	382.890\$00

ESPAÇO DE TAVIRA

As Festas da Misericórdia e o apoio oficial

AINDA não se esvaziam de todo os fumos do foguetório, pelo que não nos é possível fazer um balanço completo do que foi a 5.ª edição das Festas da Misericórdia; contudo algo se salientou e não poderia de forma alguma escapar a este nosso breve apontamento — a colaboração.

Certo e sabido é que se clama pela falta de iniciativa e de empreendimentos mas também que se procura sempre escapar à melhor colaboração activa; contudo, não se deixa sempre de estar apto a apontar sem dó nem piedade os defeitos, dos maiores aos menores.

As Festas deste ano poderiam, talvez, ter uma muito melhor organização e, consequentemente, uma melhor afinidade de conjunto, se melhor colaboração tivesse havido. Não queremos tirar louvores a quem os merece, porque os merece e bem — mas também não podemos deixar de anotar que, se todos os colaboradores das Festas da Misericórdia se compenetrassem da responsabilidade que lhes cabe em tal empreendimento, as mesmas poderiam ter atingido um muito maior brilho e, principalmente, maior rendimento.

Elas foram boas e estiveram dentro do nível exigido, é certo, mas poderiam ter atingido mais elevado grau, porque bem o merecem.

Não olvidamos que, presentemente constituem o cartaz mais despendioso de tudo quanto se tem feito, neste sec-

tor, no Algarve, e que muito podem contar na concretização da Operação Algarve-Turismo, mas também não devemos esquecer que carecem não só de uma melhor colaboração como atrás nos referimos, mas também do apoio material da parte das entidades oficiais, principalmente das que estão directamente ligadas ao turismo.

É certo que, hoje em dia, por tudo e por nada se fala nessa palavra mágica que é o turismo, mas uma coisa é falar-se de pseudo-relações com este sector, outra, é premeditarem-se futuras e necessárias infraestruturas do referido sector e ainda outra é concretizar essas mesmas infraestruturas, como tem sido o caso das Festas da Misericórdia no seu 5.º ano de edição. Formando um conjunto de alegres shows, nos quais sobressai o folclore, o genuíno folclore não só algarvio, como o também oriundo de outras províncias, estas Festas estão demonstrando e bem a responsabilidade assumida perante o Turismo.

É bem triste dizer que, como resultado da campanha «Operação Algarve-Turismo» lançada pelo nosso jornal aumentou o número de turistas que nos visitam, mas somente temos tido para lhes dar aquilo que o homem não fez nem poderia fazer.

Que meditem, bem os responsáveis pelo turismo algarvio e venham dar o apoio material necessário à continuação das mesmas, pois se teimarem em olvidar quanto necessário o mesmo se torna para a sua realização, dum coisa podem estar certos — que não deverão contar por muito mais tempo com novas edições das Festas da Misericórdia de Tavira.

ROGÉRIO PEDRO

Vila Real de Santo António



AGRADECIMENTO Maria Helena Bento

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram, durante a sua doença, pelo seu estado de saúde, e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO Maria Segunda

Seu filho José Augusto da Silva e família vêm por este meio expressar o seu agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA

D. Rosa Maria Cristo

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rosa Maria Cristo, de 84 anos, viúva, natural de Portimão. Era mãe das sr.ªs D. Maria Quitéria Cristo Trindade, D. Isabel da Conceição Cristo e D. Rosa Maria Cristo da Graça e dos srs. Luís João Cristo e Albertino João Cristo.

D. Maria José Gorgulho

Faleceu no Livramento (Tavira) a sr.ª D. Maria José Gorgulho, a pessoa mais idosa da localidade, pois contava 93 anos. Era viúva de José Gorgulho e deixou dois filhos e uma filha e muitos netos e bisnetos. Desde há vinte e quatro anos era a depositária da chave da ermida de Nossa Senhora do Livramento, e lá todas as noites acender a lâmpada do templo.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Isabel Maria, de 82 anos, viúva, natural daquela vila.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. António Gonçalves Basílio, de 80 anos, natural de Boliqueima, casado com a sr.ª D. Isabel Maria da Conceição. Em OLHÃO — o sr. Joaquim Angerinha, natural daquela vila, de 61 anos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Caro-

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 4 a 10 de Setembro

ENTRADOS: português «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, com folha de flandres; italiano «Genova», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Costa Americana», de 393 ton., de Puerto de Santa Maria, com carga em trânsito; português «Mira Terra», de 563 ton., e «Silva Gouveia», de 550 ton., ambos de Lisboa, vazios; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio.

SAÍDOS: «Genova», com conservas, para Génova; «Costa Americana», com latas de vazio litografadas, para Arrafice; «Maria Christina», «Mira Terra», e «Silva Gouveia», todos com minério, para Lisboa.

TINTAS «EXCELSIOR»

lina Ribeiro, de 84 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Ana Carolina Ribeiro Fernandes e do sr. Eduardo Tomás Ribeiro.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

85 BHP A 825 BHP

PESCA DA SARDINHA

Mais de 30% do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50% das vendas totais de motores

FROTA CUMMINS NO ALGARVE:

ALBUFEIRA

SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Mirita
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Nova Mirita
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Mar Sonhador
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Briosa

LAGOS

CATALÃO CONSTANTINO & JESUS — Donzela
CERCO DE PESCA ESTRELA DO SUL, LDA. — Estrela do Sul
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisaleste
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisamar
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisanorte
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — N. Sr.ª da Graça
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Austral
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Sagres

OLHÃO

CARLOS BARROS E VASCONCELOS — Nova Clarinha
JOÃO MARIA RENDEIRO — em construção
SOC. PESCARIAS DO SUL, LDA. — Restauração
ARNALDO BARRETO — em construção

PORTIMÃO

ANGELINO SERGIO — S. Paulo
ANTÓNIO PIRES MENDONÇA — Marisil
FEU & CALE, LDA. — Oca
— Trio

LUIS BENEDITO (HERDEIROS)

— Maria Benedito
— Luís António
— Rainha Angolana
— Lena

D. MARIA SANTOS MATEUS LEOTE — Maria do Pilar
PORTUGALIA INDUSTRIAL, LDA. — Anjo da Guarda
— Hera

SOC. PESCA PROGRES. DO ALGARVE — Mãos Dadas
JOSE DA CRUZ SOARES — Dulce Maria

TAVIRA

MANUEL LAPA — Balito

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COFACO — COMERCIAL E FABRIL — Infante
D. CONSERVAS, LDA.

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ALGUNS MODELOS PAFA ENTREGA IMEDIATA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 — Telef. 23022/3

LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G — Telef. 661176-669993

Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR TORQUATO DA LUZ

NÚMERO UM

«Falsos Preconceitos»

novela de Nita Clímaco, a escritora algarvia residente em Paris

Já em tempos tínhamos dado notícia aos leitores do *Jornal do Algarve* de que Nita Clímaco, a escritora algarvia, jornalista brilhante, que aprendera de Elsa Maxwell a vivacidade com que apresenta aos seus leitores as crónicas que publica habitualmente em vários jornais franceses e portugueses, ia publicar uma novela intitulada «Falsos preconceitos», cuja acção decorre em volta de Mariana, uma rapariga algarvia que parte para Paris onde, em Saint Germain des Prés, vive uma aventura... surpreendente.



Nita Clímaco

Pois o livro acaba de sair, com os aplausos da crítica e o interesse de Roger Vadim que o quer passar para a tela, em dupla edição — francesa e portuguesa.

Não andaram mal os jornalistas franceses que chamaram a Nita Clímaco a «Sagan portuguesa». A nossa comprouviana tem, efectivamente, o arrojado, talvez ainda em mais elevado grau, da conhecida autora de «Bonjour Tristesse» e a vivacidade

descriptiva de Maxwell. O livro é um exemplo perfeito de novela-relâmpago, escrita em moldes jornalísticos que cativam o leitor da primeira à última página.

Não há ali primores nem tentativas de estilo rebuscado. A realidade salta aos olhos, nua e crua, surpre-

dente de sinceridade e de franqueza. Deitam-se por terra, realmente, todos os «falsos preconceitos». O diálogo é vivo, chocante; as situações são descritas com um realismo desprovido de fantasias.

É, a todos os títulos, um livro revolucionário e não andaremos longe, se lhe chamarmos um «sucesso de livraria», um «best-seller»... em todos os sentidos.

Anne Langfus, prémio Goncourt de 1962, de que a escritora nossa comprouviana é particularmente amiga, já deu a sua opinião sobre este romance. E não deixou de acentuar o desassombro que o caracteriza e que, por ser inédito, sai do vulgar a que estamos habituados.

Nita Clímaco é efectivamente uma escritora dos nossos dias. Os temas são actuais e vêm de encontro ao que o leitor de hoje deseja — a realidade sem rodeios nem punhos de renda.

Arnaldo Santos poeta de Angola

Arnaldo Santos nasceu em Luanda no ano de 1936 e publicou o livro de poemas «Fugas», editado pela C. E. I. e ao qual me reporto para esta breve análise já de si condicionada à circunstância de os poemas terem sido escritos entre 1956 e 1958.

Como poeta, Arnaldo Santos diligenciou exprimir a realidade circundante, na qual se procura integrar, dando-nos uma fisionomia sociológica e étnica, não direi de escola mas de grupo a que adere, talvez circunstancialmente. Escrevo «talvez circunstancialmente» porque o poeta, produto cultural de Angola, possui em si um valor tanto mais firme quanto mais clara for a sua adesão à universalidade da poesia, devendo evitar uma temática que possa ocorrer para uma má-compreensão ou que lhe possibilite o perder-se no mar imenso das congeminções sociais.

A linguagem poética de Arnaldo Santos motiva-se pois, concretamente, sem fantasias, reflectindo o influxo de uma corrente social que envolve a negritude, não no seu aspecto cultural mas humano.

Esta é a ideia que me sugere o poema que a seguir transcrevo e que — escrito em 1956 — está pleno de intensidade emocional, de ritmo que o ouvido facilmente percebe:

«Um caminho roto / Sinuoso / Com margem de cubatas / Pelo seu chdo caminhavam / Seus caminhantes / Cansados / Mansamente / Escondendo-se no crepúsculo de uma esquina. / Escondiam-se do mundo / E de si próprios».

Creio, porém, que a poesia, na medida em que retém a sensação derivada do encontro da consciência poética com o conjunto humano, pode convergir para um desajustamento social se o poeta ignorar a sua própria voz interior no que ela tem de comum, de humano e inalienável: a espiritualidade.

Arnaldo Santos é um verdadeiro poeta, é uma voz que deixa transparecer claramente a tonalidade sentimental que exprime aquela «ansiedade» que cada homem exprime, tantas vezes sem dar por isso «Há tanto espaço / No voo daquelas duas avezinhas / Que partem contra os Horizontes / Unidas / Paralelas / Caminhando para o fim! / E irão encontrar-se no infinito!»

A nota dominante da poesia de Arnaldo Santos parece-me ser a de uma temática popular, imbuída de recordações de infância, de factos presenciados, daí a sua poesia ser fundamentalmente humana, procurando atingir a realidade objectiva, sem artificios de linguagem, brotando como que num desabafo.

Agora surge, em meu entender, um problema suscitado pela leitura de «Fugas»: Qual teria sido a evolução poética de Arnaldo Santos, dessa voz de timbre melódico, cuja melopeia plena de saudade e sentimento se debate entre

por JORGE XAVIER MARTINS

um subjectivismo lírico e o realismo objectivo?

De momento não me é possível responder mas apraz-me terminar este breve apontamento com mais uma sugestão poética de Arnaldo Santos, com a qual me justifico «... os pássaros voarão / E o mundo encher-se-á de suas penas. / Calados nos ouviremos segredando / Fazendo do horizonte uma linha longa / Tu temerás recessos do infinito / Mas eu estarei junto de ti... / E será doce ou triste aquele poente...? / Porém tu me dirás sorrindo: / — Que importa? São tuas as linhas desta mão...»

La muerte del Dios

(puesta de sol ayamontina)

Con rojas banderas del eter
triumfantes vagan las nubes...
La noche, viene a galope...:
la noche es la tumba...
el caballo, la muerte...

Está el rio silencioso,
silencioso Portugal,
silenciosos los montes
y sangrando todo está

Muere el sol tras el ocaso,
llorando el rio va,
el cielo llora sangre
y en sangre todo está.

Y la noche llega enlazada,
conigo, un silencio de muerte,
y el Dios del Universo
resignado recibe
la lanzada de su muerte...

Madrid, Julio de 1964

FDO. ANDRÉS CIENFUEGOS



O soberano ambicioso

por ROBERT FOUGÈRE

Vou contar-lhes uma lenda antiga, muito antiga.

Havia mil anos que o rei Mourdaja reinava no País do Ocidente. Durante toda sua longa existência, só conheceu três filhos. Possuía sete jóias infinitamente preciosas, infinitamente raras: um magnífico cavalo bala, um elefante branco, uma pérola leitosa como a lua, uma roda toda de ouro e que voava, uma esposa de maravilhosa beleza, a ele fielmente ligada, um primeiro ministro muito sábio, um hábil general. Tinha, além disso, mil filhos, elegantes, inteligentes, cultos, e corajosos como leões. Os seus súditos eram todos ricos e viviam satisfeitos. Querendo, um dia, verificar se o destino continuava a ser-lhe favorável, pediu ao Senhor do Céu que fizesse chover sobre o reino moedas de ouro e prata. As moedas caíram durante sete dias e sete noites, cobrindo todo o país.

Mil anos tendo-se passado desde que o rei se encontrava sobre o trono, pensou ele que, sendo já senhor do País do Ocidente, se sentiria feliz se possuísse também o próspero País do Sul. Tão logo formulou esse voto, a roda de ouro voou para o Sul; o exército seguiu-a nos ares. Os súditos do país cobigado acolheram as tropas com alegria, e se submeteram de bom grado ao novo soberano.

Mil anos tendo-se passado, pensou o rei que sendo já senhor do País do Oc-

dente e do País do Sul, se sentiria feliz se possuísse também o próspero País do Oriente. Tão logo formulou esse voto, a roda de ouro voou para Leste; o exército seguiu-a nos ares. Os súditos do país cobigado acolheram as tropas com alegria, e se submeteram de bom grado ao novo soberano.

Mil anos tendo-se passado, pensou o rei que, sendo já senhor do País do Ocidente, do País do Sul e do País do Oriente, se sentiria feliz se possuísse também o próspero País do Norte. Tão logo formulou esse voto, a roda de ouro voou para o Norte; o exército seguiu-a nos ares. Os súditos do país cobigado acolheram as tropas com alegria, e se submeteram de bom grado ao novo soberano.

Mil anos tendo-se passado, pensou o rei que, sendo já senhor do País do Ocidente, do País do Sul, do País do Oriente e do País do Norte, se sentiria feliz em subir ao céu para fazer uma visita ao Soberano que ali vivia. Tão logo formulou esse voto, a roda de ouro voou para o céu; o exército seguiu-a nos ares.

O Senhor do Céu recebeu o Senhor da Terra magnificamente, e convidou-o a sentar-se a seu lado sobre o trono. Mourdaja admirou os palácios celestes: um era de ouro amarelo; outro de pra-

UM DESCONHECIDO PRIMEIRO chamado Shakespeare NÚMERO

Há quatro séculos nascia em Stratford-on-Avon, na Inglaterra, William Shakespeare. Todo o mundo culto celebra este ano a evocação de um dos mais prodigiosos escritores de todos os tempos.

Estes quatrocentos anos não conseguiram todavia trazer a solução a esta pergunta: Quem era Shakespeare? Há quem diga que o poeta é efectivamente o homem nascido em Stratford; há quem separe o autor do actor, que seria apenas um dominicano.

Em Shakespeare confundem-se a obra e o homem; é talvez a única das grandes figuras europeias acerca de quem isto pode ser dito com propriedade. Senão vejamos — Vinci preferiu à pintura os seus trabalhos de inventor, Goethe desprezou Fausto para assumir as suas funções de conselheiro áulico, Tolstoi em nome da moral condenou os próprios romances e Racine queimou a sua última tragédia profana.

A vida e a poesia de William Shakespeare identificam-se de tal modo que podemos afirmar que são uma e a mesma coisa; se não se gosta da sua poesia, o próprio nome do poeta deixa de ter significado.

Houve quem já lhe chamasse o mais «puro» de todos os poetas, porque foi apenas com a linguagem poética que explorou tudo o que é vivo, tudo o que é vida.

Outros génios — lembremos

Goethe e Vinci, Mallarmé e T. S. Eliot — manifestaram uma igual curiosidade por tudo o que existe, mas no poeta de Stratford a aliança do dom poético e da curiosidade per-



Shakespeare

maneja única. Só grandes músicos como Mozart e Wagner nos oferecem uma equivalência possível dessa osmose criadora.

Acerca de Shakespeare se têm feito as mais disparas afirmações. Poe manifesta-se impressionado com a maravilhosa faculdade de Shakespeare de se identificar a tudo o que é humano. Stephen Spender acha que ele nunca foi mais crente que Byron. Chambers todavia saúda nele o modelo perfeito do «gentil-homem cristão». E houve até quem dissesse que «Shakespeare será tudo o que se quiser, menos um artista»...

Sai hoje o primeiro número de Letras e Artes, página dedicada a temas de interesse literário e artístico, como o título faz supor.

Procuraremos, sem ridículas pretensões nem exhibicionismos baratos, dentro das limitações com que naturalmente luta um jornal semanal, marcar uma modesta presença das coisas de espírito. Preencheremos, assim, ao mesmo tempo, uma lacuna de que, há muito, os nossos leitores e assinantes se tinham dado conta.

Periódicamente aqui estaremos. As sugestões e correcções dos leitores ser-nos-ão úteis, dentro do espírito de liberalidade que orienta o *Jornal do Algarve*, a que não procuraremos fugir.

Notícias do Mundo Literário

Em Paris efectua-se todos os anos o Banquete dos Poetas. Este ano, Michel Renault desenvolveu o tema «O humor em Poesia».

O poeta José Carlos Ary dos Santos, que tem estado no Algarve e que escreveu para o espectáculo inaugural do I Festival da nossa Província o maravilhoso poema dramático «Tempo da Lenda das Amendoeiras», vai publicar brevemente o livro de poesia «Armazém de Retalhos», um espantoso conjunto de sátiras de belo sabor.

Do escritor e jornalista, nosso comprouviano, César dos Santos, vai ser brevemente editado, o livro «Terra Morena», colectânea de belas crónicas que o estímulo proador tem dedicado à nossa Província.

Acaba de sair um número especial da revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo», dedicado à Europa entre as duas guerras, que inclui colaboração de autores portugueses e estrangeiros, entre os quais Jean-Paul Sartre.

Homenagem a Daniel Filipe

Passou quase despercebida a morte, verificada já este ano, do poeta Daniel Filipe. Apesar de não deixarmos de nos sentir magoados com esta ingratidão, de que afinal todos somos culpados, não podemos passar sem concordar que a mesma é natural. A poesia é hoje, entre nós, uma arte tão esquecida que a morte de um poeta é facto banal, pouco representativo. Infelizmente é assim.

Um pouco tarde, talvez, todavia não podemos fugir ao acto de justiça que é uma homenagem ao que foi, em vida, simples, natural na sua solidão, à procura do «outro» que nunca encontrou, vivendo uma ânsia de comunicação, de comunhão que se lhe negou sempre. Morreu como viveu — esquecido e abandonado, protestando contra o gelo espiritual do mundo que o rodeava mas que sempre tão ausente esteve dele.

Como modesta homenagem à sua memória, publicamos o seu belo poema

Requiem para um defunto vulgar

Antoninho morreu. Seu corpo resignado é como um rio incolor, regressado à nascente num silêncio de espanto e mistério revelado. Está ali — estando ausente.

Jaz de corpo inteiro e fato preto.
Ele, da cabeça aos pés,
trivial e completo,
estátua de proa e moço de convés.

Jaz como se dormisse (pele menos é o que dizem as velhas carpideiras).
Jaz imóvel, sem gestos, sem acenos.
Jaz morto de todas as maneiras.

Jaz alheio a tudo à sua volta,
à grita dos parentes, companheiros,
como um cavalo à rédea solta
ou, no mar largo, os rápidos veleiros.

Jaz inútil, feio, pesado.
A colcha de crochê aconchega-o na cama.
Nunca esteve tão quente e amimado.
Nunca foi tão menino de mama.

Os filhos, olham-no e fazem contas cuidadosas:
padre, enterro, velório, certidão
de óbito... E discutem, com manhas de raposas
os tantos bens e a possível divisão.

Entanto, sobre o leito que foi da vida de casado,
Antoninho jaz morto. Definitivamente.
Os parentes e amigos falam dele no passado.
A viúva serve copos de aguardente.

DANIEL FILIPE

ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Crónicas do Verão ardente

Há os que gostam e há os que não gostam. Há os que nem gostam nem deixam de gostar. Estes chamam-se indiferentes. A minha cozinheira, por exemplo, não gosta mesmo nada de fritar batatas porque é um trabalho, como ela diz, «muito chato porque leva muito tempo e faz perder a paciência». No entanto, por dever de ofício, ela é obrigada muitas vezes a fritar batatas. Nesses dias anda de má catadura e deixa o serviço todo atrasado porque «esteve a fritar batatas». Estou absolutamente convencido que ela não nasceu para ser cozinheira. Em tempos falou-me na possibilidade que haveria em eu arranjar-lhe um lugar de porteira num daqueles prédios de Lisboa «com elevador e tudo».

Assim como a cozinheira que tenho lá em casa, há muitas pessoas que não nasceram para aquilo em que o destino, caprichoso e maroto, insistiu em colocá-las. Conheço por exemplo, um chefe de secretaria que nunca na sua vida tinha assinado qualquer coisa, a não ser cartas para a família; o dono dum «stands de automóveis que não sabe o nome dum peça dum carro; um professor de inglês que sabe muito de grego e um escritor que publicou um livro, em três volumes, sobre a vida na Austrália sem que alguma vez lá tenha posto os pés.

Cá no Algarve, também acontece isto com muita gente. Estão deslocados ou, para usar a expressão mais em voga, «são uns inadaptados e incompreendidos». Assim, por exemplo, nas delegações de Turismo, que como o próprio nome faz supor, são lugares onde o turista, quer nacional quer estrangeiro, pode, se quiser, ir pedir as suas informações, estão habitualmente pessoas, cujo grau de cultura e de educação não queremos pôr em dúvida, mas que deveriam estar bem em qualquer sítio, menos naquele em que as puseram.

É de bom tom, ao que me parece, nos postos de Turismo faltar tudo — informações, desdobráveis e, por vezes, até o próprio funcionário ou funcionária que, como é lógico e humano, pode muito bem apetecer-lhe deixar o seu lugar por uns momentos para ir tomar uma «bica», ao Alcança, por exemplo. (Não há aqui piada. Qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência).

Habitualmente os funcionários de Turismo também sabem falar todas as línguas (francês, inglês, etc), mas... por gestos. Já me esquecia! Eles também sabem, não raramente, umas «clarachas» de português para poderem atender os nacionais...

Quer dizer — são os guardas nocturnos em Lisboa, cujos atributos (indispensáveis ao exercício do cargo) são: sofrerem da gota, terem uma razoável pança e considerável deficiência na audição. Mas isto não é só aqui na nossa terra. E também lá fora, em tudo o que se refira aos interesses «dó de dentro». As funcionárias da Casa de Portugal em Londres, ao que nos parece, não fogem à regra — que, felizmente, como todas as outras, também tem as suas excepções. — T. da L.

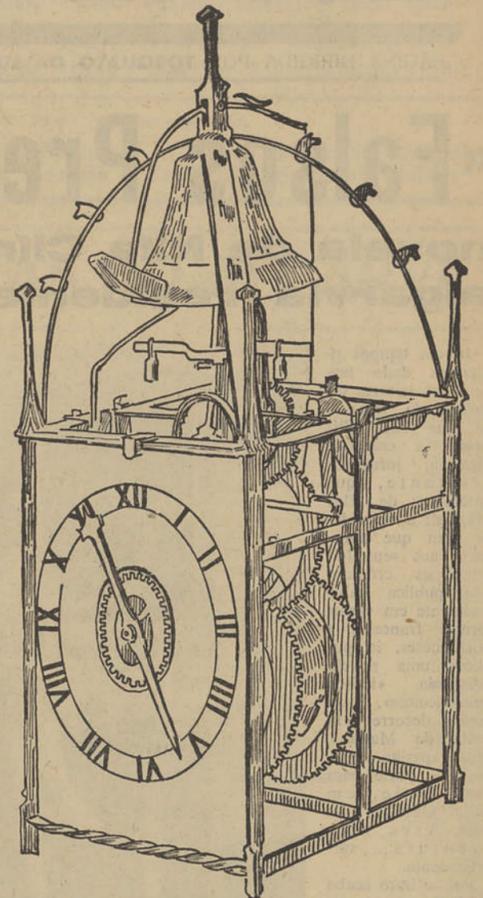
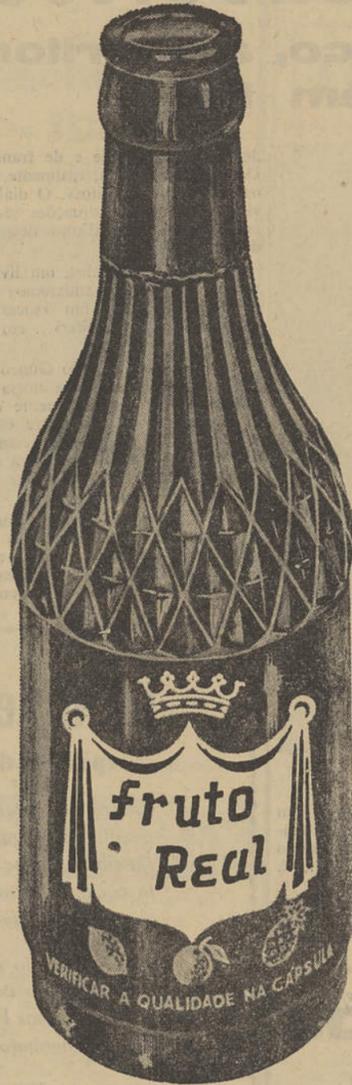
VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armazém de Pêra, com área de 23.500 m². Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Armazém de Pêra.

Tractores

Vendem-se em bom estado: 3 tractores Fordson Major, 2 rololetes para tractores, 3 depósitos grandes para água, diversas charruas e grades. Tudo muito barato. Informa: Rua Hospital 5, João de Deus, Lote 5-1.º — LAGOS.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sam Pajo

No Castelo de Silves foi re-presentado «Othelo»

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, exemplo do verdadeiro amor à arte de Tama, esteve mais uma vez presente no Concurso de Arte Dramática para Amadores que o S. N. I. promove na 6.ª edição, consecutivamente.

Uma presença, que sendo já tradicional, traz sempre consigo a nota importante de quem conhece o caminho a trilhar e que com raro estoicismo se mantém fiel aos princípios norteadores da sua actividade: «Acreditamos na devoção e espírito de sacrifício exemplar das centenas de amadores que por esse país sacrificam durante largos meses as suas noites, as horas de descanso de uma vida profissional que, em todos os ramos, é cada vez mais complexa e cansativa, para criarem beleza e para durante as escassas horas de um espectáculo, nos darem a consoladora certeza de que ainda vale a pena acreditar na Humanidade».

Esta feita e como homenagem ao genial William Shakespeare, a peça encenada foi a tragédia «Othelo» em 3 actos e 1 epílogo, no cenário espectacular desse monumento de grande beleza, que é o castelo de Silves. E a bela e longa obra do dramaturgo de Stratford-on-Avon, encontrou ali um ambiente condigno.

Os dois locais de representação ligados por uma escada onde passavam figuras e intérpretes, proporcionaram um magnífico palco com três planos. E ressaltam desde logo as dificuldades com que o encenador, sr. Dr. Emilio Corvoa, se houve para controlar uma cena amplíssima e em certos momentos com elevado número de personagens (um total de 40 intervenientes). O esforço interpretativo exigido a certas personagens (uma peça que durou quatro horas e quinze minutos) numa verdadeira maratona, proporcionou no entanto belos momentos. Assinalamos todo o 2.º acto (onde o índice representativo atingiu a sua melhor bitola) e o final do 3.º acto.

Pena foi que o público, computado talvez em duas centenas, não houvesse ocorrido em maior número, numa prova evidente de apreço por uma arte e por um grupo, que são dignos de apreço. Assim este sarau tão belo, como signi-

ficativo do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, com o patrocínio do Município de Silves e simpática colaboração do conjunto cénico da mesma cidade merecia uma assistência mais de acordo com o programa.

O júri, que apreciou a representação, estamos certos há-de ter ponderado nas dificuldades enormes e várias (caso do ponto, método numa verdadeira caixa de ressonância em que os últimos a ouvirem eram os actores. Mas onde o colocar?), que o Grupo de amadores da capital algarvia enfrentou, para com ousadia e abnegação oferecer na provincia um espectáculo shakespeariano.

Permitimo-nos destacar a presença agradável de um estreado de amplos recursos. Referimo-nos a Adélio Afonso, no papel de Iago. As restantes interpretações e missões estiveram assim distribuídas:

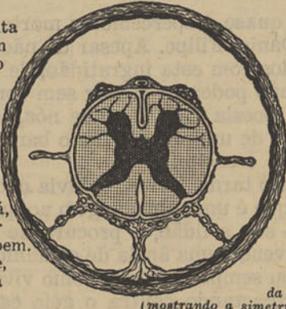
Doge de Veneza, João Veríssimo; Brabância, senador, José Pêria Pavão; Graciano, irmão de Brabância, António Rabeca; Ludovico, parente de Brabância, N. N.; Othelo, nobre mouro, general ao serviço de Veneza, dr. Emilio Campos Coroa; Cássio, tenente, Anselmo Correia; Rodrigo, fidalgo veneziano, Carlos Martins; Montano, predecessor de Othelo no governo de Chipre, José Pacheco; Bobo, servicial de Othelo, Carlos Miguel; Arauto, Joaquim Teixeira; Desdémona, filha de Brabância e mulher de Othelo, Maria Amélia C. Coroa; Emilia, mulher de Iago, Anabela Santos; Branca, amante de Cássio, Gima Guerreiro; 1.º e 2.º oficial T. Cabrita e Carlos Santos; Senadores, Gentes-homens, Mensageiros, Músicos, Marinheiros, Guardas, e Séquitos: elementos do Grupo de Teatro do C. C. A. e do Conjunto Cénico de Silves.

Música de «A canção do salgueiro» da autoria do professor Dr. Maria Gertrudes Moura. Caracterização: João Reis. Contra-regra, Gilberto Santos. Pontos: João de Deus Morgado e Fernando Oliveira. Luz e Som, Luis e João Carlos. Aderecista, Anselmo Correia. Maquinistas, Roseta e Américo. — J. L.

TINTAS «EXCELSIOR»

Sempre cansado? Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho extenuante. Mas se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa unicamente porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você verificará que, normalmente, a culpa é dos «nervos».



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

Dos processos de crescimento e actividades normais das suas células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, «morrem de fome». O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células, promove o bom funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente recitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro preparado contém o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstraram que o Sanatogen proporciona mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental — como lhe dizem seus amigos «em baixo de forma». Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga «forma» e a gozar a saúde em toda a plenitude.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



Peça ainda hoje uma embalagem de SANATOGEN na sua farmácia, ou para:

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda.

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º

Telefone 730373 LISBOA-1

Um turista inglês faleceu, vítima de congelção, em Monte Gordo

Na praia de Monte Gordo faleceu, por congelção, pois fora tomar banho poucos momentos após ter tomado o pequeno almoço, o súbdito inglês Cornelius Byrne, de 25 anos, residente em Glasgow, 117, Craigton Road. Apesar de lhe terem sido ministrados exercícios respiratórios por alguns médicos que se encontravam de momento naquela praia, não foi possível salvá-lo. Está posta de parte a hipótese de a morte se ter verificado por afogamento pois o infeliz turista encontrava-se a tomar banho com a água pela cintura. O corpo foi depositado na casa mortuária de Vila Real de Santo António e será oportunamente trasladado para Inglaterra, após as formalidades legais.

Trespasa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento. Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

Notícias de Olhão

Zé Carioca & Companhia, Lda.

Realizou-se no sábado anterior, no parque desportivo «Cristóvão Viçegas», propriedade do Sporting Clube Olhanense, um espectáculo de variedades, que havia sido previamente anunciado, como é habitual, por intermédio de programas distribuídos ao público e por cartazes colocados em locais bem situados para o efeito.

Esta realização nada teria de anormal, se não fosse a maneira como a propaganda do referido espectáculo foi feita, em que se anunciava em letras garrafais um «Zé Carioca», artista de cinema e do teatro e que já havia actuado com os consagrados actores Sarta Montiel, Cantinhas, Mariol, etc.; um ilusionista, dos melhores da actualidade; um duo («Os Boémios») fantástico, etc., tendo-se chegado, após apreciadas as suas representações, à triste e lamentável conclusão de que toda a publicidade dos «afamados artistas» não correspondia à verdade, sendo por conseguinte uma vigarice — é este o termo próprio — que a organização e os actuantes fizeram ao numero público olhanense, incluindo também forasteiros.

Esse importante «Zé Carioca» e C.ª, Lda., que já havia trabalhado com aqueles conhecidos artistas de cinema — segundo rezava o programa — e que no palco disse ser «português de Angola nascido no Brasil» (reparem os estimados leitores o paradoxo), deixaram os espectadores boquiabertos, com as desastrosas e vulgaríssimas actuações que tiveram.

«Os Boémios» tiveram o arrojo de declarar publicamente que não haviam tido tempo de ensaiar convenientemente. Se não estavam preparados — e já o estiveram alguma vez? — porque vieram representar? O público não pode admitir desculpas do género das que foram apresentadas.

Paga para ver algo de aceitável. E não paga mal. Tardamente os espectadores chegaram à conclusão que tinham enfiado um grandíssimo «barrete». O preço de entradas e utilização de mesas correspondia à «categoria» do programa tão escandalosamente anunciado. Pagava-se dez escudos para entrar no recinto e vinte para utilizar uma mesa com quatro cadeiras.

Os «artistas» tiveram uma actuação tão infeliz que foram «dispensados» pela organização e até pelo público de realizar a segunda parte do célebre programa.

Enfim, foi uma verdadeira «barraca» — como se diz agora.

É claro que o público pagante foi mais uma vez lesado nos seus interesses e no tempo perdido, pois «aqueles» nem sequer era espectáculo para se ver gratuitamente. Achar-se, portanto, flagrante oportunidade de reclamar a atenção das autoridades da Inspecção dos Espectáculos, além de outras que possam ter ligação com o assunto, para a maneira ludibriante como se elaboraram determinados programas e anúncios de espectáculos de «desastrosos» e que mais não têm sentido a finalidade de conseguir muitos assistentes, não se importando as organizações dos mesmos de trazer a público a real categoria e atractivos dos artistas, antes pelo contrário, dando-lhes uma publicidade que é a todos os títulos exagerada e ilegal. Igualmente não se compreende porque se cobram preços exorbitantes para se admirar espectáculos como o de sábado passado.

Pergunta-se: o numero público que assistiu ao desastroso espectáculo, não teria direito a ser indemnizado das despesas efectuadas com as entradas e marcações de mesas, dando que inclusivamente nem se cumpriu o programa do mesmo?

É bom que se vá pensando na maneira mais eficaz de evitar incidentes como o apontado, que em nada prestigiam o nosso turismo e que dão uma ideia errada do valor dos nossos verdadeiros artistas.

Segundo nos informou pessoa autorizada, os elementos do conjunto artístico (?) de sábado último, não possuem carteira profissional, tendo já actuado em algumas localidades com autorização do I. N. T. P. de Faro.

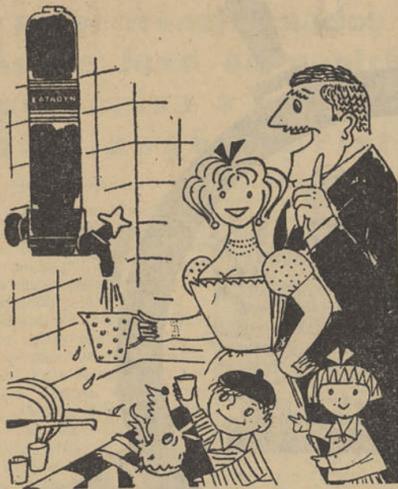
Neste caso particular, até o próprio Olhanense, popular e nobre colectividade desportiva, que é proprietária da esplanada onde se efectuou tal «espectáculo», deverá, com certeza, sentir-se moralmente prejudicado com incidentes desta natureza, embora não seja o responsável pela sua organização. — C.

NÃO É DO TEMPO DAS VACAS GORDAS, MAS SIM DA ERA DA REGA POR ASPERSÃO!



ENG.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA 1 — R. PASSOS MANUEL, 69-A • PORTO — R. DO BOLHÃO, 157



EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMEBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLERA, ETC.

FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL



Representantes:

JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.

Rua da Assunção, 40-3.º Telefone 325393

LISBOA - 2



I - Moços de canoa

CREMOS que esta instituição, com hábitos e costumes firmados e no vulgo conhecida por «moços de canoa» tem já uma vetusta tradição. Com efeito dizem-nos que esta ocupação, pela qual uma grande maioria dos pescadores locais passaram, vem de longa data. É evidente que não pretendemos hoje, fazer o estudo corológico do caso, nem sequer nos propomos ir à descoberta dos elementos «arqueológicos» que ditaram o seu aparecimento...

Para o habitante da Fuseta, o nome com que encimamos este apontamento identifica de pronto o assunto. Para o estrangeiro, diremos que «moços de canoa» é aquele rapaz ou rapazinho (quantas vezes há pouco saído da escola primária), que não possuindo ainda as condições físicas e legais (ausência de cédula marítima) para ir ao mar presta no barco os mais variados serviços. Uma espécie de empregado doméstico, de facto manobra a jaina dos moços começa cerca da meia noite, quando se impunha estivessem por via da sua reduzida idade em descanso, no doce aconchego do lar paterno. E quantas vezes nem sequer chegam a deitar-se! Será formativo para um jovem, no início da adolescência passar essas as noites fora de casa? Creemos bem, com o conhecimento por estudo e por experiência que temos do assunto, que não. E os que agirem com boa fé, não-de abertamente concordar que não.

E a que horas se deitam? Alguns sabem que só recolhem a casa, quando surgem os primeiros alvares, pois após a partida dos barcos começam as deambulações e traquinices, que os espíritos juvenis são pródigos em conceber. Assunto de extrema importância voltaremos a ele, mostrando os graves inconvenientes que resultam de maneira como está a ser orientado.

JOAO LEAL

CASAS VENDEM-SE

em Vila Real de Santo António

Duas contiguas, na Rua Teófilo Braga, 7 divisões cada, quintal e varanda, quatro quartos assoalhados, as restantes, incluindo o quintal, mosaicadas e regulamentarmente higiénicas. 2.ª possibilidade de ser elevadas a 1.º ou 3.º andares. Uma com chave na mão.

Nesta redacção se informa. (n.º 4939)

Armazém

Arrenda-se um com 900 metros 2, situado na Doca de Pesca, junto dos armazéns da Gel-Mar, em Olhão. Tratar com Luís Saias

À VENDRE

Villa avec léme étage au bord de la mer. 6.000 m2 de terrain environ, planté d'arbres fruitiers. Grande noria avec eau - chaîne à vent et moteur, garage et dépendances. Prix 600.000\$00.

Écrire à: João Lourenço Estêvão - Quatrim do Sul - OLHÃO.

Selling one's country house with 1 floor at seaside. 6.000 m2 of ground placed of fruit-tress, great waterwheel for raising water with motor, garage and outbuildings. Price 600.000\$00.

Sr. João Lourenço Estêvão - Quatrim do Sul - Olhão.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

As crianças precisam de uma saúde perfeita para suportarem um enorme dispendio de energia. Mas... só há saúde se os intestinos funcionarem regularmente. Dêem-lhes pois IOGURTE VENEZA!

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

- Estalagem S. Cristóvão
Café Restauração
Café Portugal
Salão Império
Casa Inglesa
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Café Restauração
Pastelaria Império
Café Fermo
Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 - Telefone 763697 - LISBOA

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos

Letras ao acaso - 9.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura com o nosso nome, incluída neste texto, corte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos, remeta-os até ao fim da semana, dia em que será aberto um envelope, que contém também DUAS LETRAS, que a coincidirem



com aquelas que nos enviou, lhe dão direito a um vale de 100\$00, realizável em compras à sua escolha, nestes Armazéns. Pode remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se isso vier a acontecer, entrarão no concurso da semana seguinte.

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 7 - As letras contidas no envelope da semana finda em 5 de Setembro, aliás contidas duas semanas a partir de 23 de Agosto, eram o D e o E. Todos os concorrentes que indicaram estas duas letras, irão receber o seu vale de 100\$00 e entretanto, indicamos os seus nomes e moradas:

- Maria Marina F. Pereira, sítio da Igreja Nova, S. Roque, Funchal; Laura Rocha, Rua Alexandre Pereira, 48-A, Lisboa-5; Maria Francisca dos Reis Nunes, Estômbar; Rosa Maria Soares Mateus, Porches Velhos, Lagoa; Maria do Carmo Neves Bravo, Rua do Molinho, 29, Ferragudo; Gracinda Paula Duarte Ascensão, Rua dos Bombeiros, 7-5.º Esq., Lisboa; José Manuel Dias Relvas Pereira, Rua dos Prazeres, 19-3.º dt., Lisboa; António Henriques, Rua Pedro Alves, 60, Covilhã; Maria Luísa Dinis Mariano Fazendeiro, Rua Mateus Fernandes, 147, Covilhã; Maria Fernanda Gonçalves Correia, Rua Comendador Teófilo Trindade, 25, Lagoa; João Francisco Santos Ribeiro, Empresa Camionetas Piedense, Trafaria; Maria de Fátima da Silva Alves, Banda de Além, Machico; Alda Venâncio Costa, Rua Alexandre Pereira, 48-A, Lisboa; Luís Bernardo Craveiro, Casegas, Tortosendo; Maria Emília Rodrigues Barquinha, Alcanena, Peral; Maria Felicidade Fernandes, Arrabaldes, Frederico Ramirez, Vila Real de Santo António, e José Relvas, Rua dos Prazeres, 19-3.º dt., Lisboa.

INFORMAÇÃO

Devido a férias do empregado que trata da publicidade referente a estas «notícias», não tivemos aqui os resultados, na última semana, do concurso «Letras ao Acaso», série n.º 7; do facto apresentamos as nossas desculpas, mas também informamos que reunimos duas semanas para esse mesmo concurso, dando outro local os resultados e os seus vencedores.

O NOSSO CORREIO



Daqui avisamos todos os nossos prováveis clientes que nos escreveram e e s t a s três últimas semanas que temos inúmeros pedidos pendentes de informações e dúvidas, que só na próxima semana poderemos esclarecer. Chamamos deste modo a vossa atenção para o «nosso correio» da próxima semana, que além disto inserirá uma notícia de grande interesse para todos, sejam ou não clientes dos nossos Armazéns.

MATEM ESTA LEBRE!



Table listing various goods and their prices, including items like Riscados Zéfir, Salotes Renda, Calças Cow-boy, etc.

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA AVISO

(Conclusão da 1.ª página) Lhorá-la por forma a poder-se aguardar, com o menor sacrifício possível, os tempos vindouros.

A essas medidas que, estou seguro, virão minorar muitas das contrariedades e prejuízos que todos sentimos, podemos chamar «medidas de emergência» e a elas me vou referir.

Recordo-me, quando engenheiro municipal, que o tempo que demorava um projecto para, depois de informado pelos meus serviços, novamente regressar do Ministério das Obras Públicas, era de tal modo extenso que tivemos que averiguar o «como» e o «porquê» já que aos municípios parecia extraordinário, muito justamente, que uma viagem de ida e volta a Lisboa justificasse tanto tempo de espera.

E assim verificou-se que só dentro da Câmara Municipal, e para seguir do Serviço de Obras para a Secretaria eram necessários «dias». Depois, para sair da Secretaria para a Direcção-Geral dos Serviços

de Urbanização eram «mais dias». Afinal o que demorava menos era a viagem.

Depois, da Direcção Geral, numa certa zona de Lisboa, para seguir para o Serviço que «fiscalizava» o Plano da Costa do Sol é que a demora podia exceder todas as previsões.

Bastava o sr. director geral andar em viagem para o pobre do projecto esperar «muitos dias» até ser despachado para outra zona da cidade onde funcionava a «fiscalização».

Aí, onde se juntavam muitos processos das Câmaras Municipais de Oeiras e Cascais um engenheiro que tinha muito mais serviços a seu cargo, verificava, muitas vezes, como é natural, que somente após visita ao local poderia prestar qualquer informação.

Na viagem de regresso o projecto passava novamente «as passas do Algarve» embora ainda não se tratasse do Plano do Algarve. Como consequência propôs-se que em vez de serem muitos projectos a irem a um «sítio», fosse a pessoa que estava nesse «sítio», que, periodicamente, se deslocasse às Câmaras Municipais.

Assim se passou a fazer e creio que essa solução ainda se mantém, pelo menos, no concelho de Cascais.

Todas as semanas o engenheiro-fiscal desloca-se de Lisboa à Câmara Municipal de Cascais, aprecia todos os projectos que necessitam - nos termos da lei - do seu «visto», visita, sempre na presença dos técnicos municipais e do presidente da Câmara se for julgado necessário, os locais e, ali mesmo, fica tudo resolvido: ou sim, ou não.

Ora se o Ministério das Obras Públicas, adoptou e tem seguido para dois concelhos esta solução, por que razão no Algarve - que têm muito mais do que dois concelhos - se não estabeleceram ainda, pelo menos, duas visitas mensais dos técnicos responsáveis do Gabinete do Plano Regional do Algarve, a todas as Câmaras Municipais da Província?

Reputo esta medida como indispensável e de emergência até que as Câmaras Municipais do Algarve, isoladas ou em união, fiquem em condições de poder zelar pelos seus interesses gerais.

JORGE BARRADAS CORREIA

Ulisses José Rafael, casado, empregado comercial, residente em Vila Real de Santo António, vem tornar público que vai tentar a revisão da causa da sua filiação de Frederico Celorico Drago, solteiro, proprietário, já falecido e residente que foi em Vila Nova de Cacela.

E que, deste modo, todas as alienações dos bens que pertenceram ao mesmo e que hoje se encontram na mão de seu irmão, o sr. dr. António Celorico Drago, proprietário, casado e residente em Vila Nova de Cacela poderão vir a ser futuramente consideradas nulas e os adquirentes possuidores de má fé para os devidos efeitos legais.

Ulisses José Rafael (Segue o reconhecimento)



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

Bate-chapas

PRECISA-SE. Castelo & Caçorino, Lda. - Portimão.



Os mais baixos preços de venda ao público

Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem

Estabelecimentos VILDER

ALBUFEIRA

PRAIA DE QUARTEIRA

A MATA DAS ACACIAS — O jornal «A Voz de Loulé» tem-se referido persistentemente às notícias que correm sobre a venda de 3.500 metros quadrados de terreno situado à beira-mar desta praia e que tinham sido adquiridos em 1958 pela Junta de Turismo, para, com mais 11.500 metros quadrados que se pretendem adquirir a um proprietário confinante, formar uma mata para campismo.

De acordo com a Direcção Geral dos Serviços Florestais e seu delegado em Tavira, eng. silvicultor Rosado Pereira, já falecido, que veio a Quarteira, assim como com o director da Hidráulica do Guadiana, foi plantada a mata das acácias que ora se vê, — cheias de pujança, mas mal cuidadas, — assim como muitas outras, na parte sul da estrada municipal que liga Quarteira a Almansil e passa pelas termas da Fonte Santa.

O objectivo em vista era, não só a constituição dum parque arborizado, para campismo ou outro fim, do chamado turismo social, a que então presidia o nosso conterrâneo dr. Quirino Mea-lha, como também servir de fixação da duna e assim contribuisse para evitar o avanço do mar, tal como sucede em Monte Gordo e Cacela.

As vicissitudes duma administração não continuada da Junta de Turismo, deram como resultado que a ideia não fosse avante e, entretanto, os terrenos à beira-mar começaram a valorizar-se de tal forma que hoje já se fala em que os comerciantes de terrenos confinantes pedem 400\$00 por metro quadrado, por aquilo que a Junta de Turismo de 1958 adquiriu por 2\$50 o metro quadrado!

Este é o fenómeno psicológico e social actual dos tão falados terrenos do Algarve, motivo de galhofa nacional, a tal ponto que um amigo nos escreveu de Alpedrinha, contando-nos que o actor Raul Solnado, actuando numa verbeza de caridade no dia 5 do corrente mês, contava, desta maneira, num dos seus diálogos radiofónicos tão conhecidos, dirigindo-se a um filho recém-nascido que ainda estava na maternidade:

«Olha, meu filho, o teu pai pensa muito no teu futuro, vais já na segunda-feira para o Algarve, negociar em terrenos com os alemães, porque é o melhor negócio em Portugal. E como ainda não tens dentes, o paizinho encomendou uma dentadura, para comeres alfarrobas, que é a única coisa barata no Algarve...»

Nós esperamos que a Câmara Municipal de Loulé, actual detentora dos citados 3.500 metros quadrados de mata de acácias à beira-mar plantadas em Quarteira, esclareça a opinião pública de que a mata não será vendida a 400\$00 por metro quadrado, mas sim aproveitada para um estabelecimento de Turismo Social — por exemplo, onde se pudesse estabelecer um restaurante típico algarvio, com mesas e sombras, onde as famílias menos abastadas pudessem comer os seus farnéis, e houvesse água potável e luz eléctrica, durante a noite...

ESCOLA DE EQUITACAO DE MR. GRAY — Mr. Gray é um oficial do exército inglês, reformado, que se dedicou a Quarteira e ao seu progresso turístico. Oficial de cavalaria apaixonado pelo hipismo, fez construir, a nascente da praia, entre o maravilhoso Parque de Campismo da Orbitur e o Forte Novo, que o rei D. João III mandou construir e assinalou com o seu cartão de visita, um picaideiro para escola de equitação.

O edificio de habitação e os seus anexos têm um ar senhorial, com uma

torre quadrada em destaque. Nas cavalariças anexas, 6 cavalos puro-sangue esperam que alguns dos 16 anos e alunos matriculados actualmente na escola, cheguem para as aulas de equitação.

O mestre, o alentejano Rolando Viveiros, rapaz desembaraçado e simpático, ensina as primeiras regras de equitação às gentis banhistas e aos rapazes que têm assim mais uma distracção, além da natação.

A Escola de Equitação, ao lado do Parque de Campismo da Orbitur, constitui um motivo do prestigio turístico da praia de Quarteira — a primeira praia do Algarve, supomos, a oferecer este serviço aos turistas, o que é um facto digno de assinalar!

QUARTEIRENSE

Janela do Mundo

(Concluido da 1.ª página)

soas que passaram as férias no Algarve, todas elas unânimes em proclamar as maravilhas da Província, acrescentando também as mais amargas queixas. De todas a mais grave e ameaçadora — a falta de abastecimentos. Conhecemos famílias que tiveram de regressar a Penates antes de terminarem as férias, porque, não ocupando lugar em hotéis, viam-se obrigadas a pôr de parte os ambiciosos projectos de almoçar e jantar diariamente. Quem escolheu económicos meios — campismo ou quarto em casa particular — correu o risco de passar fome, pois nas regiões mais assediadas até as pequenas pensões e casas de pasto, estavam superlotadas. Uma noite, chegámos a um dos mais frequentados restaurantes de Faro e nem sequer nos demos ao trabalho de olhar para a ementa porque o empregado avisou-nos: «só há carne de porco com amêijoas!». Se não gostássemos ou tivéssemos dieta, possivelmente ficaríamos sem jantar. Felizmente assim não acontecia.

Um amigo nosso, que assentou arraiais em Monte Gordo comendo numa pensão de Vila Real de Santo António, queixou-se de nunca saber as horas a que acabaria de almoçar. Embora necessitando de manter rigoroso regime de refeições, chegava a esperar duas e três horas. No final, porém, sempre conseguia comer qualquer coisa, o que muito o satisfazia.

Gastaríamos as colunas deste jornal contando casos semelhantes. Não há dúvida de que este Verão tudo se improvisou e foi deficiente no Algarve, excepto as condições naturais.

Nem hotéis suficientes, nem alimentação, nem pessoal especializado, nem condições de higiene, nem sequer certas facilidades que as autoridades locais ou as entidades responsáveis devem promover. Vista já em conjunto a temporada de 1964, foi uma infeliz tentativa turística que não pode nem deve repetir-se. Que ela sirva de exemplo e se procure, o mais rapidamente possível, remediar as falhas. Porque, se este panorama continuar, o melhor é não fazer turismo. Continuando assim, presta-se apenas um mau serviço ao Algarve, e nada mais.

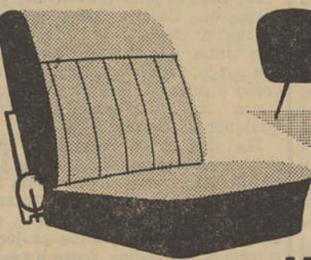
MATEUS BOAVENTURA

Vivenda Moderna na Praia de Faro

Vende-se. Opt. const. paredes duplas comp. 4 q., 2 c. b., hall, c. j. sal., solário, garagem, água, luz, relva. Clima recom. trat. doenças ósseas, repouso. Inf. Telef. 402 — Faro.

HAVAS

no lar e na indústria tudo mais fácil e económico



ESPUMA moltopren®

para: MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPEÇARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

ESPUMA moltopren® BAYER
UM PRODUTO Sundlete

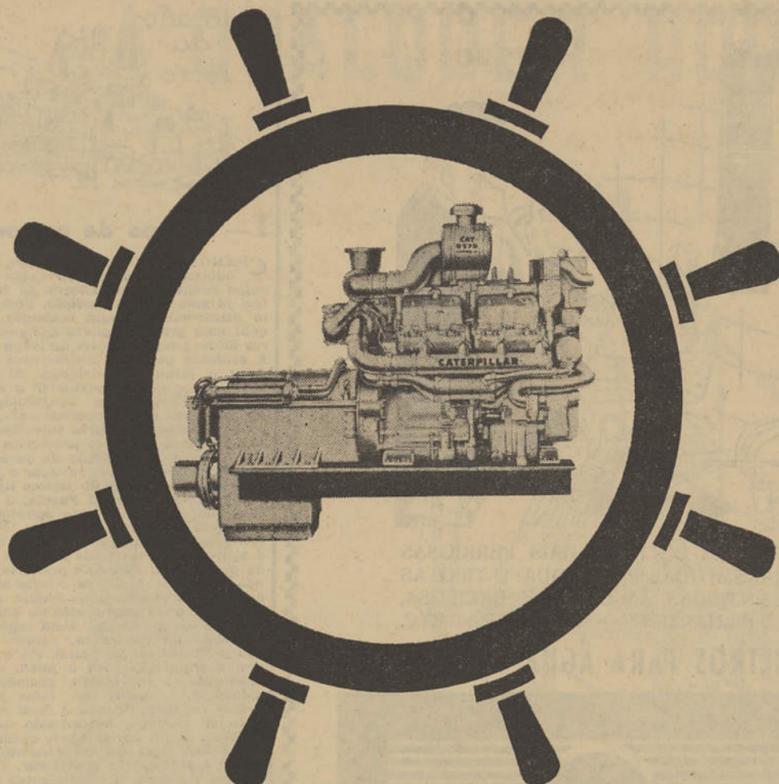
SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 5385 29 - 561 09

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62

Telef. 101

OLHÃO



MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

«I Festival do Algarve»

Em Faro: «Danças e Cantares do Sul» — um espectáculo em que o colorido, a vivacidade e a alegria foram notas dominantes

A arte naquela expressão tão própria e singular que o povo lhe dá, deu as mãos, numa aliança ocorrida sob o signo do folclore, à alegria. E o resultado dessa vivência um espectáculo pleno de cor, de vida e de encanto, pelo qual perpassaram a beleza e o esplendor das danças e cantares do povo que habita as províncias meridionais de Portugal. Em cerca de três horas, os milhares de espectadores presentes, entre os quais algumas centenas de estrangeiros, na Alameda João de Deus, entusiasmados viveram momentos de indiscutível beleza folclórica. Prosseguiu assim, com o maior interesse o I Festival do Algarve, a que o espírito artístico da poetisa D. Fernanda de Castro tem dado realidade, sob patrocínio do SNI e dos órgãos locais de turismo. Pelo recinto de exibição passaram cerca de cento e cinquenta figuras, e é de apontar o bom gosto e elevado sentido estético que os serviços municipalizados de Faro, sob a direcção do sr. eng. Osvaldo Bagarrão, souberam imprimir ao verdejante parque — um local fadado para amplas realizações.

Entre os presentes, vimos os srs. eng. Alvaro Roquete, chefe dos serviços de Turismo do SNI, dr. Trigo Pereira, presidente da comissão de Turismo de Faro; Neves Franco e dr. Humberto Pacheco, da Casa do Algarve em Lisboa, bem como as poetisas Fernanda de Castro, Eloísa Cid e Edith Arvelos e a pianista Maria Marques.

Com o seu indicativo a Orquestra Típica de Faro — um agrupamento que merece o decidido apoio das entidades oficiais, pela missão que lhe cumpre na vida cidadã — iniciou este sarau de «Danças e Cantares do Sul». Como sempre na região o maestro João Veiga. E foi a vez do já consagrado artista João Pinto Dias Pires, que, conjuntamente com Odete Nascimento, apresentou o espectáculo, dirigindo palavras de vivo apreço a D. Fernanda de Castro.

Vieram depois, a alegria e a animação do folclore algarvio, interpretado pelo Rancho Folclórico de Faro, sob a direcção de Henrique Bernardo Ramos. Uma nota de apreço para os solistas Gabriela e Fantasia. E os corridinhos e quejandos continuaram, depois dançados pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão (Tavira), que em 1962 alcançou destacada posição no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no I Festival Nacional de Folclore, orientado pela dedicação do sr. Ventura Fernandes Marques. Apresentou este grupo o distinto tavirense, autêntico embaixador de Tavira em Faro, sr. dr. Carlos da Costa Picóito.

A segunda parte desta agradabilíssima sessão, ocorrida numa noite mesmo meridional, sob um céu de estrelas, foi preenchida com o folclore do Alentejo. Dois magníficos grupos se deslocaram a Faro: o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano (Alto Alentejo), orientados respectivamente pelos srs. António Medeiros Palma e João Leão.

O primeiro, em toadas cheias de melancolia, cantadas por esse povo que na planura alentejana vive a epopeia do habitante da província maior de Portugal. O Rancho do Cano, além do elevado nível interpretativo dum folclore alegre e movimentado, rítmico mesmo, marcou uma presença grande. Dos nomes grandes do acordeão algarvio: José Ferreira (pai) e João

Barra Bexiga, abriram em magníficos solos a parte final desta página colorida do I Festival do Algarve. E ao som inconfundível da nossa música regional, os ranchos de Faro e Santo Estêvão, saltaram a deliciar o público. Momento de especial apreço foi aquele em que Henrique Ramos e Maria Georgette Fantasia, do Rancho de Faro, dançaram o «Corridinho de Ontem»; um par de jovens de nível, mas já conhecido Rancho Folclórico do Calvário interpretou o «Corridinho de hoje» e um pequenino par do mesmo grupo, dois catraios ladinos e entusiasmantes, dançou perante os aplausos incessantes dos presentes o «Corridinho de Amanhã».

O Alentejo voltou a estar presente com números pelos Ranchos de Serpa (que pela primeira vez se apresentou com vozes femininas integradas no magnífico conjunto) e do Cano (bisado justamente no magnífico «Jogo do Paus»).

E a festa encerrou como se costuma dizer, com «chave de ouro», ou seja com os dois ranchos algarvios dançando o «balho mandado», sendo mandadores os srs. Ventura Fernandes Marques (S. Estêvão — Tavira) e Henrique Bernardo Ramos (Faro).

Por tudo o que se viu e ouviu, estas «Danças e Cantares do Sul» foram momentos vibrantes do I Festival do Algarve e um espectáculo em que o colorido, a vivacidade e a alegria, foram notas dominantes.

JOÃO LEAL

Precisa de ser melhorado o largo da estação dos Caminhos de Ferro em Faro

Encontra-se em lamentável estado o piso do largo da estação dos caminhos de ferro, de Faro, o que se torna mais grave no Inverno pois alguns baixos, ali existentes, encham-se da água das chuvas, tornando difícil o acesso dos peões à estação pois é quase inevitável ficarem com os fatos todos salpicados de água suja, sobretudo quando acontece passar de momento algum automóvel ou camioneta.

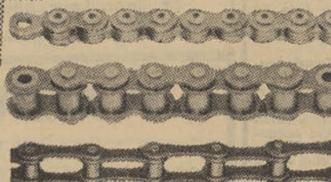
Impõe-se portanto que o referido largo seja calcetado de novo ou se faça o seu alcatroamento, evitando-se assim que o mesmo se transforme, na época das chuvas, no «lago da cidade», o que não abona nada por a artéria ser concorridíssima.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção de quem de direito para a deficiente iluminação com que o mesmo largo é servido, pois quando se avaria o lampião, colocado no centro, a zona fica mergulhada na mais completa escuridão.

Oxalá não sejamos mais «uma voz a bradar no deserto...». — António J. Martins



REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



Os moinhos em S. Brás de Alportel estão a ser transformados em vivendas de luxo ao contrário do que preconiza a campanha de valorização turística

(Conclusão da 1.ª página)

campanha; e se existe, vive incógnita, sem dar um arzinho da sua graça. Estamos porém plenamente conscientes do papel que seremos chamados a desempenhar.

Neste particular de azenhas e moinhos, possuímos fartura. Eles aí estão por esses certos penhascos ou por esses vales luxuriantes. Azenhas? Pois se as temos aos pares mesmo dentro da própria vila! E nas ribeiras dos Machados e Alportel, Vilarinhos, Cova do Lobo e Mesquita, etc., etc., Moinhos de Vento? Pois se em cada monte batido pela nortada lá estão os seus indicios ou umas velas a pedir grão. Setenta por cento são ruínas, mas muitas em estado de aproveitamento que poderiam ser apetrechadas, nem que fosse só para «inglês ver»...

Para mal dos nossos pecados os moinhos e azenhas que persistem na sua faina pitoresca, têm os seus dias contados. Estas velhas «reliquias» que todos nós sonhadamente pretendemos restaurar, legislando nesse sentido, têm a sua missão terminada como elemento industrial... e turístico, pelo menos no concelho de S. Brás. Agora são alvo — quem havia de dizer — de excitantes «rendez-vous». As suas velhas e grossas paredes são pagas a peso de ouro, para serem arreados o velame e devastadas as carcomidas armações em madeira. Do solo de lages serranas, emergem mosaicos berantes e luzidios. Devassa-se o seu interior, e como por encanto surgem apartamentos luxuosos de inspiração oriental. Da sua rudeza poética e da sua pobreza e simplicidade que parecia eterna, elevam-se de rompante construções esquisitas, que têm perfume de aristocráticos palacetes. Fantástica e incomparável a imaginação humana!

A moda de imolar os moinhos aos «banhos da civilização» parece ter pegado, e os próximos candidatos à promoção, presentemente num estado desolador, preparam-se para o momento supremo do ingresso na alta roda! Os moinhos a que nos referimos, são precisamente as duas sentinelas da Pousada de S. Brás, que outrora quando estavam em funcionamento, eram o encanto dos turistas. Sacrificados ao capricho de transformações originais, uma des-

tas unidades, arruinada, rendeu a bagatela de 50.000\$00 há um par de anos — hoje seria o dobro — e sem velas, sem tecto, sem a sua armadura original, parecem um espectro, murmurando queixumes à opulenta Pousada...

Correm insistentes rumores de que os árabes deixaram enterradas naquelas imediações umas arcas cheias de moedas de ouro e pessoas idosas falam vagamente dum filho aurífero. O que parece contudo exacto, é que o S. N. I. pretendeu comprar os moinhos em questão, mas as suas diligências esbarrraram com formal e obstinada negatividade. Os moinhos da Pousada não têm presentemente cotação no mercado livre.

Vil metal! És o imperador deste mundo, e contra a tua força toda a resistência se desfaz!

F. CLARA NEVES

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foram nomeados para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, os professores srs. D. Maria Antónia de Assis Gusmão Correia, D. Maria Inês Ferreira Gorgulho, D. Maria Vitalina Bonifácio Paquete e o sr. Manuel Damasceno da Conceição Beldade, e foram extintos as escolas mistas de Monte Mogo (S. Marcos da Serra) e de Carvalhal (Santa Catarina, Tavira) e os postos escolares de Luz de Tavira e Figueiras (Budens, Vila do Bispo).

— A seus pedidos, foram exoneradas a professora do quadro de agregados de Faro, sr.ª D. Maria Estela Freitas Gomes e as regentes escolares sr.ª D. Maria Inácia Andrez Foucochinho, do posto de Romeiras (Monchique), e D. Rita Guerreiro Inês, do quadro de agregados de Faro.

Transforme os seus filhos em seres sociáveis e alegres

Vêm-se, infelizmente, com frequência, crianças de poucos anos, vestidas com trajos de homem: calças compridas, colete, colarinho duro e gravata, todas empertigadas e senhoras de si, sentadas ou em posição de quietação, no desejo manifesto de se não confundirem com a criança normal da sua idade.

Há crianças que tendem para a tristeza ou para o sentimentalismo, fruto que provém das conversas que ouvem, dos exemplos dos pais e do seu manifesto e insistente desejo de serem os filhos ajuizados.

É necessário combater tais estados, que podem chamar-se mórbidos. Importa menos que o fato se suje e as calças se rompam, ou as pernas se arranhem, que o espírito comece a morrer para a alegria, e para o movimento, tão necessários e naturais na criança. É preciso transformar a criança, que é bisonha, num ser sociável e alegre. A criança portuguesa é, geralmente, pouco dada. O professor limita-se a ensiná-la e a castigá-la, e preciso que o aluno veja no mestre um verdadeiro amigo, através das palavras e das acções.

O português é geralmente triste e sisudo. Preocupa-se com tudo. Se nada de momento, o tristece, pensa naquilo que, de futuro, o pode tornar infeliz. Este espírito devemo-lo, em parte, à educação que nos foi dada.

Combatamos o sedentarismo, não só no adulto, mas também e principalmente, na criança, dando-lhe as horas indispensáveis para o estudo, mas permitindo-lhe uma vida sã, de movimento e de alegria.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Lairdo Barreto Lamy.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 1bu\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brian, Ráfilas, Mohatr, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.ª Dt.ª Frente ao Metropolitano LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Justificação

Cartório Notarial de Castro Marim Notário-Licenciado Francisco José Assis Rodrigues

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número quatro de folhas quarenta e oito a folhas cinquenta, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada em vinte de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro, na qual John Voin, agricultor, residente em Sussex, Inglaterra se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio misto no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que se compõe de uma morada de casas, ramada e anexos e terra de semear, que no seu todo confronta do norte com João Bernardino Pires, do sul com o mar, do nascente com herdeiros de Ana Vicente e do poente com João Bernardino Pires, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o número cinco mil seiscentos vinte e oito a folhas cento e quinze do livro B número treze, inscrito na matriz respectiva sob um quarto do artigo número mil duzentos vinte e um e mil quatrocentos e cinquenta e nove a parte rústica e duzentos setenta e quatro a parte urbana.

Mais certifico que o justificante alega na referida escritura ter adquirido o dito prédio por compra que fez a Estêvão dos Reis, ou Estêvão dos Reis Guerreiro e sua mulher Maria Isabel Cavaco, no dia sete de Abril de mil novecentos sessenta e quatro, a folhas setenta e sete verso do livro de notas para escrituras diversas número três, o qual foi por sua vez adquirido pelos ditos Estêvão dos Reis ou Estêvão dos Reis Guerreiro e sua mulher Maria Isabel Cavaco por prescrição.

Está conforme o original.

Castro Marim, vinte e sete de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,

a) Manuel Marçal de Sousa

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS

IOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor Iogurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA PARIS

Representante em Portugal: EDUARDO NEVES

Largo do Mestre, 29-3.ª (ten elevador) (Ao Campo Sta. Ana) - LISBOA-2 - Telef. 56384

Tonéis e Cascos

Vendem-se servidos de vinho desde 2.500 a 900 litros. Dirigir a José Domingos de Sousa Júnior — ALMANSIL.

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIJA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

FINALMENTE...

os conceituados

VINHOS DA ARRUDA

já estão à venda

no Algarve!

produção genuína da

ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

distribuição

BAIXO ALENTEJO e ALGARVE

TEÓFILO CONTAINHAC NETO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DA PROVÍNCIA

TEÓFILO CONTAINHAC NETO

TELEF. 8 E 89 • TELEX N.º 633 • TELEG.: TEOF • S. B. MESSINE

FARO — 944 • TAVIRA — 264 • PORTIMÃO — 148 • LAGOS — 287

ECONOMIA

A exportação de cortiça totalizou no primeiro semestre 812.948 contos

No primeiro semestre exportámos de cortiça em bruto 78.696 toneladas, no valor de 352.241 contos e de cortiça em obra 24.589 toneladas, no montante de 460.707 contos. O maior cliente de cortiça em bruto foram os E. U. A., com 18.901 toneladas e de cortiça em obra a Alemanha, com 4.139 toneladas.

Os países do bloco oriental (Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Alemanha Oriental, Roménia e China Continental) adquiriram-nos 6.164 toneladas, no valor de 79.246 contos.

Disciplina na venda de conservas de sardinha sem pele e sem espinha

Acerca da nova modalidade de venda das conservas de sardinha sem pele e sem espinha, pedimos vénia para transcrever do nosso prezado colega «O Setubalense» parte do editorial em que se ocupa do importante sistema:

Está assente, desta vez, que os Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe, por delegação da respectiva assembleia plenária, podem adquirir as conservas de sardinha sem pele e sem espinha, sem limites de quantidades e a qualquer produtor, nas seguintes condições: por prazo que não exceda doze meses; em regime firme, para venda por conta da Organização, que tomará a seu cargo a função exportadora. Ficam taxativamente excluídas destas compras as mercadorias em lata ilustrada com marcas de compradores-distribuidores estrangeiros.

Assegura-se, deste modo, o escoamento mais eficaz das nossas conservas mais qualificadas e valorizadas nos mercados externos; estabeleceu-se o princípio da venda coordenada em volumes que podem ser considerados; instituiu-se uma disciplina de preços e contratos; abre-se caminho, em suma, a um esforço colectivo de exportação de conservas portuguesas do melhor nível qualitativo.

Como é evidente, este novo sistema não poderia funcionar eficazmente sem uma disciplina adequadamente firmada. Consequentemente, foi estabelecida pela assembleia plenária dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe a obrigatoriedade para todos os exportadores, incluindo os que não utilizarem o sistema, de fazer entrega de 85\$00 por caixa de 100 latas a exportar, em qualquer género de fabrico de conservas de sardinha sem pele e sem espinha, na base de 1/4 clube 30 m/m. O fundo constituído em reserva da Organização por essa via destina-se a cobrir, em princípio, os encargos previstos do sistema agora criado — mas poderá ser aplicado eventualmente como reforço das importâncias destinadas ao financiamento das compras em curso. Os saldos remanescentes serão restituídos em rateio às entidades exportadoras na proporção das entregas efectuadas.

Esta regulamentação entrou em vigor a partir de 15 de Julho e vai constituir consequentemente, a base de uma intensificada campanha de vendas, no estrangeiro, de sardinhas portuguesas sem pele e sem espinha. Concentrada numa orgânica estável, eficiente, coordenada e dirigida com dinamismo, a exportação dessas conservas qualificadas, deverá conseguir, certamente, valiosos êxitos. Nos moldes em que têm funcionado as actividades da indústria conserveira portuguesa, o empreendimento

pode considerar-se arrojado e é fruto de vontades firmes que tiveram a visão actualizada e decidida dos problemas da exportação. O que mais importa, agora, é que os industriais e exportadores acorram convictamente a esta experiência de primordial significado, lhe deem o seu apoio leal e franco e contribuam, cada um na sua alçada específica, para impulsionar a conquista dos mercados externos pelas nossas conservas sem pele e sem espinha.

Exportação de anchovas

No primeiro semestre deste ano a nossa exportação de anchovas totalizou 1.673 toneladas, no valor de 56.417 contos. Como de costume, foram os Estados Unidos os maiores compradores, com 687,6 toneladas, mas aparecem também agora como compradores dignos de referência a França, com 406,2 toneladas e a Suíça, com 189,4 toneladas. Os outros compradores importantes foram: Áustria, com 74 toneladas; Inglaterra, com 66,4 toneladas; Canadá, com 46 toneladas; Alemanha Federal, com 35,5 toneladas; Itália, com 34,2 toneladas e Austrália, com 25,8 toneladas.

Diversas

O biqueirão, na lota de Vila Real de Santo António, atingiu esta semana o fabuloso preço de 269\$00, o milheiro. Por quanto ficará uma latinha de anchovas?

— No primeiro semestre deste ano a República Federal da Alemanha importou de Portugal 66.000 hl. de vinho, o que corresponde aproximadamente a um quarto da exportação portuguesa de vinho. No ano anterior a República Federal da Alemanha comprou mais ou menos a mesma quantidade.

— No mercado de Londres a alfarroba triturada tem-se transaccionado, por tonelada, pelos seguintes preços, em libras: Chipre, 21.15.0; Creta e Espanha, 18.05.0. Não têm sido cotadas alfarrobas de Portugal, Marrocos e Turquia.

— O Governo das Filipinas vai iniciar um plano trienal para o desenvolvimento da indústria da pesca nas 38 províncias.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.ª, LISBOA-2.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

TURISTAS

EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO RESERVA «1895»



O OIRO DAS BEBIDAS



A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO

PORQUÊ?

PORQUE É QUE O NOVO DET É REALMENTE NOVO?



PORQUE o Novo DET é uma fórmula inteiramente nova que após intensivas experiências em milhares de lares foi escolhida como sendo a mais indicada para as condições de lavagem no nosso país.

PORQUE o Novo DET tem acção dupla sendo o detergente perfeito para lavar toda a sua "roupa da semana" e os tecidos mais delicados, quer no tanque quer na máquina de lavar.

PORQUE a fórmula do Novo DET tem um muito maior poder de penetração, que expulsa suave e completamente toda a sujidade da sua roupa. Ela fica branca e resplandecente.

PORQUE com o Novo DET a sua roupa dura 2 vezes mais.

GARANTIA DE QUALIDADE DO

NOVO *Det*

CUPÃO DE GARANTIA

Garantia de qualidade do Novo DET. Se não ficar satisfeita após ter usado o Novo DET, envie o pacote com o que restar do pó para o Apartado 1399 Lisboa 1, e o seu dinheiro ser-lhe-á imediatamente devolvido.

Branco é... *Det* o lavou!



SOLÚVEL
COM
E SEM
CAFEÍNA

À venda nos bons estabelecimentos
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes - LISBOA

DE LAGOS

Porquê pão bom no aspecto e mau na qualidade?

Não sabemos o que vai pelo País fora relativamente a pão. Em Lagos porém, na semana finda em 5, o pão tipo corrente, (pão das classes menos abastadas) apresentou-se com aspecto tal, que chegámos a pensar que era de superior qualidade, e cada unidade de 900 gramas atingia as 1.000.

Mas, quando se partia para comer, logo a face ao cortá-lo dava sinal de mal cozido, e quando entrávamos na mastigação o mal agravava-se porque além de se enrolar na boca como o porco dis, notava-se sabor a azedo que se acentuava quanto mais dias passassem após a cozedura.

Notamos que isto aconteceu até com o pão produzido nalgumas padarias que mais confiança nos merecem, por diligenciarem servir. Estará o mal na farinha, no fermento, no fabrico? Convencidos que algo esteve mal em relação ao pão que ingerimos, e porque a saúde pública interessa a gregos e troianos, esperamos de quem de direito medidas que de futuro assegurem aos consumidores pão que os poupe a outros males que não sejam o do sacrifício de ganharem para o pagar.

RESPEITEMOS AS AVES — Impõe-se respeitar as aves. Uns pombos preferiram o frontispício da igreja de Santa Maria para o seu ninho.

Ali, junto a um anjo em pedra que ladeia o nicho que existe superiormente à porta central, nasceram dois pombos. Pequenos ainda, caíram por deficiência de voo. Se em todas as criaturas existisse, para melhor, se manifestasse a alma, as aves teriam sido colocadas em local que os pais os pudessem alimentar. Mas, infelizmente, não os pais, a alma é o estômago e segundo informações de pessoa que nos merece consideração, as inofensivas aves serviram para os que as viram cair se banqueteassem, porque dizem os gastrónomos: «os borrachos é do melhor que há».

Consta-nos que ainda param muitos a igreja de Santa Maria pombos que poderiam vir a fazer os seus ninhos no mesmo lugar ou idêntico. Se mais caírem por deficiência de voo protejamo-los porque fazendo-o praticaremos uma boa acção, que a ser registada, poderá servir de estímulo para que outras surjam no sentido de despertarmos o que em nós de mais nobre existe: a alma.

O PREÇO DO TRIGO — Abeiram-se de nós muitas criaturas dizendo que o preço do trigo desceu. Vamo-lhes dizendo que o preço de tabela é igual ao do ano findo, e que a razão de receberem menos dinheiro deve ser a do peso específico, que no presente ano desceu, dado que os trigos dificilmente se desenvolveram pela estagem prolongada na época da sua maturação. Mas, aqui para nós, o trigo desceu e desceu muito mesmo. E desceu, porque os encargos para o conseguirmos subiram de forma assustadora.

Foram os adubos pela cessão do bônus que o Governo da Nação vinha concedendo, foi o aumento de despesa no amanho das terras, foi a máquina do debulha, a enfiadação da palha, etc., com que muitos não contam, porque só reparam no dinheiro que recebem pelo que vendem.

Se auxílios não surgirem ou os preços não melhorarem, a lavoura terá que abandonar a cultura do trigo, para substituir por quê?

Tem sido defendida pelos que estudam os problemas da Nação, a intensificação de pastagens para gados de forma a assegurarmos produção de carne que basta às nossas necessidades. Mas poderemos manter o povo de uma região como a nossa que tudo produz intensificando apenas as pastagens? Não será preferível continuarmos semeando conforme as condições de produção de cada parcela de terreno? Para o fazermos não teremos que assegurar à lavoura preços compensadores? O pão para a boca é algo que importa muito, para a tranquilidade que se impõe e por tal o usamos defender a produção de trigo em condições mais favoráveis à lavoura, que a continuar com os encargos actuais, sucumbirá.

A AVENIDA COM QUE LAGOS FOI DOTADA, A POUCA E POUCO MUTILADA — Mutilar é sempre desagradável, e mais quando das mutilações podem resultar indignações. A nossa Avenida, talvez porque em Lagos existem muitas criaturas que acima de tudo colocam as suas conveniências, mutila-se, não olhando aos meios para atingir os fins.

Isto aconteceu com aquilo a que chamamos braço da Avenida, no extremo sul da mesma, onde em vez dum canteiro reilvado, surgiu lacerado para depósito de caixas de madeira serradas de peixe e veículos usados pelos que se transportam. Acontece agora com uma vedação-morro no Chão Queimado, que substituindo a que digna de se ver foi construída, cremos pela Junta Autónoma das Estradas, está causando indignação a quantos são pelo progresso de Lagos. E porque a indignação aumentará na proporção dos abusos que se cometerem, por aquilo a que bem podemos chamar conveniências pessoais, o usamos chamar a atenção dos que presidem aos nossos destinos no sentido das causas colectivas não serem prejudicadas pelas individuais.

Não nos move má vontade por quem quer que seja, tão somente desejamos que se respeite o que o Governo da Nação tem feito por Lagos no sentido de vir a ocupar a posição a que tem jús, e por tal lutaremos ainda que nos venham a apodiar daquilo que nunca fomos nem seremos.

CURSO GUARDA-LIVROS
POR CORRESPONDÊNCIA
Remota este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1º. Telef. 40297
LISBOA

O PROBLEMA DA CARNE DE VACA TENDE A SOLUCIONAR-SE — Talvez pelo arrojo do talhante Mário Dias Gaveta, o problema da carne de vaca tende a solucionar-se.

Este começou por adquirir bezerros por conta de determinados estabelecimentos de indústria hoteleira, e tentando, pela experiência e queda, diga-se assim, para a profissão que exerce, ir mais além, retomou a venda ao público de carne de vitela aos preços tabelados. Para o conseguir paga à lavoura um pouco menos que pagava, e limita mais os seus lucros. Outros talhantes já o vão imitando, tendo esperanças, de em breve vermos solucionado o problema da carne de vaca, sem aquisição de carne congelada que, regra geral, não é bem aceite.

O aumento de preços que já referimos poderia resultar para melhor compensação à lavoura, mas, do mal o menos, Mário Dias Gaveta, tem pago um

pouco mais que os compradores que de fora vêm aos mercados e feiras, e em Lagos tem havido vitela para remediar o público.

AS FESTIVIDADES EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA LUZ — Não restam dúvidas a quem quer que seja que as festividades em honra de Nossa Senhora da Luz nunca atingiram o brilho das realizadas em 1962 e 1963. E porque tudo foi obra do povo da Luz, que conitante na comissão organizadora presidida por aquela figura simples mas honrada que todos conhecem pelo sr. Teixeira, que pelos problemas da freguesia, de carácter cívico ou religioso, se tem sacrificado, desejamos prestar-lhe a devida homenagem. Ouvimos o sr. Teixeira para saber dos motivos por que a Luz deixou de realizar a festa. Este explicou que a doença de um dos componentes da comissão, ausência de outro, e ainda a circunstância das suas múltiplas ocupações de momento, a tanto obstaram. Espera porém que se realizem no próximo ano, com brilho não inferior ao de 1962 e 1963, porque está animado da melhor vontade para, dentro das suas possibilidades, contribuir para que a fé aumente em todos os paróquianos da sua freguesia. Aproveitou ele, dar-nos o resumo das contas de 1963 que passamos a transcrever: quermesse, 3.857\$50; pedidório e ofertas, 7.562\$10; esplanada, 14.117\$00. Soma, 25.536\$60. Despesas, 24.832\$40. Saldo de 1963, 704\$20. Saldo de 1962, 4.474\$70. Ficou em poder do tesoureiro, 5.178\$90.

OS QUE ACTUAM A BEM DA HUMANIDADE — Foi-nos grato, muito grato mesmo, ler o que da autoria de César Nogueira e jornalista João Coito, insere o número anterior do *Jornal do Algarve* na secção «Cantar do Galo» sob os títulos «O mundo está doentes» e «Os jornalistas e a censura».

Só as que actuam a bem da humanidade, vivendo os problemas que a arrastam para o abismo, podem escrever como esses homens que não temos a honra de conhecer, mas marcam posição digna de registo no sentido de se construir um mundo melhor.

E porque é natural que a grande parte dos leitores do *Jornal do Algarve*, tenham passado despercebidos os humanistas artigos de César Nogueira e João Coito, dado que consideramos cada leitor do nosso periódico, um amigo da humanidade, ousamos recomendar a sua leitura e meditação. Ler e meditar para bem actuar, é algo que se impõe na hora difícil que passa em que cada um tratando de si, cava sem dar por isso a sua própria ruína.

Os princípios da doutrina de Cristo e liberdade de imprensa são inteligentemente defendidos por esses escritores. Sejamos pois cristãos, e amantes da liberdade na forma de dizer sem ofender gregos ou troianos, e o mundo curar-se-á e a Imprensa mostrará o que vale.

Joaquim de Sousa Piscarret

CURSO GUARDA-LIVROS
POR CORRESPONDÊNCIA
Remota este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1º. Telef. 40297
LISBOA

SACOS PLÁSTICOS
Folha e manga de polietileno, com e sem impressão
Vendemos
Monteiro, Ribas, S.A.R.L. Apartado 118-PORTO
Telf. 46592
649 Agência em LISBOA:
M. Monteiro, Lda. Rua S. Mamede (ao Caldas), 24-C
Telef. 866485

Apelo de Cachopo aos srs. presidentes da J. A. E. e da Câmara Municipal de Tavira para que seja reparado um troço de estrada

CACHOPO — Próximo da Feiteira, encontra-se num estado miserável o troço da estrada entre o km. 80,2 e km. 81,8, na extensão de 1.600 metros. Ao longo deste trajecto amontoa-se a brita necessária para a sua reparação, estacionando há meses o respectivo cilindro.

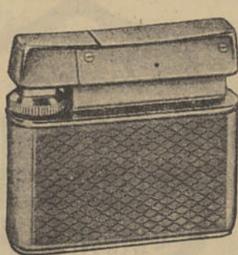
Temos de concordar que as finanças públicas não andam largas... contudo os habitantes desta freguesia creem que com um pouco de boa vontade, talvez as entidades competentes possam arranjar os 45 ou 50 contos julgados necessários, pois será o máximo que pode custar a mão de obra. A J. A. E. tem ali o cilindro e em Faro as camionetas e ferramentas e conta com pessoal habilitado, que já trabalhou no troço dos Montes Novos. O trabalhador rural obtém-se agora, antes do começo das sementeiras. Falta portanto só o dinheiro. Mas se a falta é só deste, vamos tentar consegui-lo.

1.º — A nossa Junta de Freguesia tem depositada na Caixa Geral de Depósitos, importância suficiente para poder emprestar à J. A. E. para que esta complete o troço a que se faz referência. Creio que não será operação difícil, pois que vem indirectamente beneficiar a própria freguesia, e se for viável esperamos os bons ofícios do nosso digno presidente da Câmara, porque sempre tem mostrado carinho pela freguesia de Cachopo.

2.º — Se a primeira hipótese não for viável, eu comprometo-me a arranjar os 50 contos julgados necessários, desde que a J. A. E. se comprometa a liquidar a referida importância dentro do prazo de seis meses, pagando ao mesmo tempo as despesas bancárias que a referida operação ocasionar.

No litoral algarvio, gastam-se centenas de contos com a modificação de sinalização, com a qual concordamos; apenas não podemos concordar é com a quase permanente estadia dos nossos velhos carros nas oficinas. — **F. SERAFIM NUNES**

Rowenta
A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro

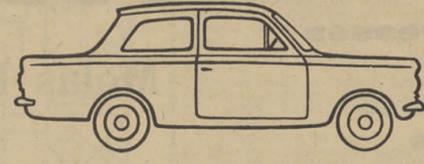


Mais de cem modelos e cores diferentes
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito
REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

VENDE-SE
Casa nova, pequena em Vila Real de Santo António, na Rua Dr. António Passos.
Nesta Redacção se informa.

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

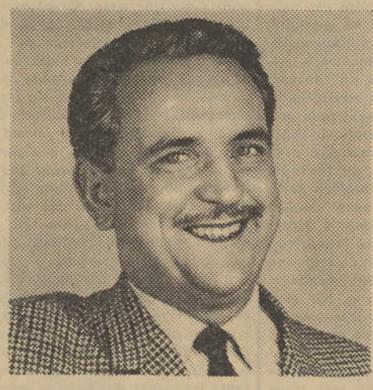
Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garraões.
Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

- 1.º PRÉMIO — 1 000\$00
 - 2.º PRÉMIO — 500\$00
 - 3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS — 100\$00
 - 6.º ao 10.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES
- EM COMPRAS À SUA ESCOLHA

sorteio final

- 1.º PRÉMIO — 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR - Lisboa
 - 2.º PRÉMIO — 5 000\$00
 - 3.º PRÉMIO — 3 000\$00
 - 4.º PRÉMIO — 2 000\$00
 - 5.º PRÉMIO — 1 000\$00
 - 6.º ao 20.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES
- EM COMPRAS À SUA ESCOLHA



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.

Mortes por desastre

Na freguesia de Estói, devido a um acidente de viação, perdeu a vida a sr.ª D. Maria de Sousa Eusébio, de 63 anos, sogra do sr. Eugénio de Sousa Murta, de Lagos e Relva, que ficou também ferido no mesmo desastre.

No sítio de Maria Vinagre, na estrada de Lagos a Aljezur, registou-se um acidente de viação de que foi vítima a sr.ª D. Maria José Glória, de 57 anos, doméstica, casada, residente na Baía dos Tiros (Aljezur). Havia desido de um autocarro quando foi gravemente colhida por um automóvel, de matrícula IG-77-34 conduzido pelo sr. Cândido Alvaro Teixeira, residente em Lisboa.

Devido à gravidade do seu estado foi conduzida para o Hospital de Faro, onde faleceu.

Todos os dias o pequenino José Luis do Carmo Cabaca, de 7 anos, filho de José Domingos das Doreas Cabaca e de Maria Luísa do Carmo Cravo, residentes no Cerro do Castelo, em Faro, ia esperar junto ao cais do Neves Pires sua mãe que trabalha na indústria salinária.

A água calma e azul, da ria, foi porém para ele uma tentação, e entreve-se a brincar nas águas. Por razões desconhecidas, supondo-se que haja espedido o pé, foi encontrado morto.

Próximo da estação de Silves foi colhida mortalmente por uma autocarro a sr.ª D. Maria José Guerreiro, viúva, natural de Monchique, há anos internada no Asilo da Misericórdia daquela cidade.

Vende-se ou Arrenda-se em Olhão

PRÉDIO NOVO

Próprio para Pensão ou Colégio, com 17 divisões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento no rés-do-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: à Junta Distrital de Faro, 180.000\$; para trabalhos de ampliação do edifício da Junta Distrital; à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, 141.950\$, destinada à actualização e ampliação do levantamento topográfico de Albufeira; à Santa Casa da Misericórdia de Faro, 7.817\$, para instalação do monte-camas no hospital de Faro; à Câmara Municipal de Alcoutim, 46.171\$, 39.500\$ e 28.000\$ para remodelação dos Paços do Concelho de Alcoutim, obras na estrada municipal n.º 506, de Martinlongo e do caminho municipal da estrada nacional n.º 122 à estrada nacional n.º 124 (Escaros); à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 73.358\$, para abastecimento de energia eléctrica, ao hospital termal das Caldas de Monchique; à Casa do Povo de Conceição de Tavira, 162.000\$, para ampliação da Casa do Povo; à Câmara Municipal de Silves, 29.242\$, destinada à planta topográfica re S. Bartolomeu de Messines; e através do II Plano de Fomento, 210.000\$, à Câmara Municipal de Albufeira, para construção do caminho municipal n.º 1.289, da estrada municipal n.º 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água; 150.000\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 505, da estrada nacional n.º 122 a Cachopo, por Furnazinhas; 36.900\$, à Câmara Municipal de Alportel, para construção do caminho municipal de Alportel a Javali (estrada municipal da estrada nacional n.º 2 à estrada nacional n.º 398); 32.600\$, à Câmara Municipal de Portimão, para trabalhos da estrada municipal n.º 531 (construção do lanço entre a Praia da Rocha e Alvor) e 4.000\$ à Câmara Municipal de Portimão, para trabalhos do caminho municipal entre as estradas municipais n.º 532 e 533, por Poço.

TINTAS «EXCELSIOR»



... O VERDADEIRO

Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão

Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358

Factory at S. João da Madeira

For contacts with the management:

At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185

After office — Oporto 680153

At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358

After office — Lisbon 688406

Falando da Mulher

A instrução e a algarvia

(Conclusão da 1.ª página)
 cialmente as barlaventinas, creio. Não vos venho falar da mulher e escritora que foi Lutgarda de Caires — penso que alguém, com real valor e conhecimento para falar da causa, o fará neste jornal, um dia — mas para dizer apenas que nós algarvias não temos o direito de ignorar esta algarvia. Ser algarvia e não conhecer Lutgarda de Caires é um facto que não abona a nossa instrução; é uma prova do pouco valor em que se têm as coisas de espírito, da indiferença com que se olha a cultura no alto significado da palavra. Ser algarvia e não conhecer Lutgarda de Caires é ignorar o Algarve naquilo que ele tem de mais grandioso, porque nada mais grandioso pode ter uma mãe que grandes filhos — e Lutgarda de Caires foi, talvez, a maior filha do Algarve. Ser algarvia e não conhecer Lutgarda de Caires — eu não a conhecia, repito — é, enfim, dar uma indubitável actualidade à sua obra de socióloga.

Chamando-se Algarve, esta faixa de terra, que através de todos os tempos foi a provincia mais instruída de entre as provincias que constituem Portugal, nunca logrou o nível cultural dos tempos em que se chamou Chenchir e tinha por capital a árabe Shilb, cidade universitária conhecida e famosa em toda a Espanha, pelas suas escolas. A pequena chama cultural que, porventura, tenha sobrevivido ao domínio mouro, extinguiu-se sob a bandeira das quinas: o Algarve, emparceado no território de Portugal, foi sempre considerado um bocado de terra situado «fora de mãos e votado ao abandono, entregue a si mesmo. Assim, rei algum de Portugal pensou em reconstruir a célebre Shilb ou em restituir-lhe as suas escolas. E hoje, tantos anos volvidos, o Algarve continua sem um único estabelecimento de ensino superior. Liceu teve por muito tempo, até não há muitos anos, somente o de Faro e, por essa altura, apenas as Escolas Técnicas de Faro e Silves, esta de curso elementar. Actualmente, ao Liceu de Faro juntou-se o de Portimão e as duas Escolas Técnicas juntaram-se mais três. Com coisa alguma se dotou o Algarve que permitisse um passo de ascensão no campo cultural — não digo de expansão — porque toda a acção desenvolvida foi limitada, hoje como ontem, aos cursos técnico e liceal.

em suma, em todos os sectores da vida nacional onde o curso de liceu ou escola técnica basta para ingresso. Afinal a algarvia aproveitou a luz que lhe oferecem! Mas essa luz, pequena e bruxuleante, é-lhe roubada no instante em que podia começar a apreciá-la como algo mais que uma obrigação escolar, quando podia começar a valer como prazer até se transformar em necessidade espiritual. E ela volta às trevas, às trevas que é o meio onde vive. Nenhuma luz pode brilhar numa sociedade, numa cidade, numa aldeia, num lar onde só o elemento juvenil foi até ao ensino secundário. Então a algarvia cai numa negligência e letargia que a conduzem à alheação das coisas espirituais, coisas cuja existência ela até parece ignorar. Mas como deixar ela de ser assim se não lhe permitiram o despertar dos sentimentos para o belo, se a privaram da luz antes que os seus olhos a pudessem admirar, compreender, sentir-lhe o influxo poderoso e irresistível? Quem, olhando o assunto superficialmente, dirá que com um bocadinho de esforço podia a algarvia ter subido bastante na escala dos valores intelectuais portugueses e que a ausência de Escolas Superiores no Algarve não justificam a sua inércia, o seu alheamento. Mas, poder-se-á realizar o esforço se não existir a necessidade? Não! Só nos esforçamos por alcançar o que necessitamos, e só necessitamos daquilo que nos desperta os sentidos. Ora, a algarvia não realizou o esforço porque não sentiu a necessidade; e não sentiu a necessidade porque o sentido espiritual, por adormecido, considerava-se satisfeito. Logo, quem faltou no capítulo do esforço não foi a algarvia, mas a Escola. A Escola, sim, e essa caiu em duas faltas: faltou em si porque não soube estruturar-se, porque se fez um corpo de alma mesquinha à qual sempre bastou o alimento que a si se chegou, que nunca saiu à sua conquista, que nunca curou da semente que não germinava por falta de calor; faltou em relação à algarvia porque não lhe cuidou do despertar do espírito, porque não lhe excitou o apetite, porque a conduziu à letargia, porque lhe destruiu a sensação da fome, inibindo-a de, impelida pela necessidade, realizar o esforço.

Alguém que particularmente considero e estimo, a quem devo a graça de ter conhecido um bocadinho dessa reputada — ia dizer deputada e penso que não diria mal — algarvia, dizia-me outro dia: «... a tentar despertar a consciência da mulher algarvia, alheia, indiferente, às coisas de espírito». Outras palavras de outra senhora, mas o mesmo grito de Lutgarda de Caires, a mesma ansia de ver a mulher valorizada, neste caso a algarvia. Esta exortação — em que não vejo intento admoestatório mas a tristeza de quem, por orgulhosa do seu Algarve, gostaria de vê-lo engrandecido pelo valor do elemento feminino, pela força da mulher que sabe quanto vale, por lhe conhecer a tempera, mas que se perde — esta exortação, dizia eu, assim limitada à algarvia fez-me meditar e, mais outra vez, surgir com este nosso cantinho.

Partindo do princípio que o grau de cultura de uma gente não se avalia pela intelectualidade da sua classe «alta sociedade», mas pelo nível de instrução do povo, concluímos que o Algarve continua sendo a provincia mais instruída de Portugal. Atendendo a coerência desta teoria, estão a Estremadura, a Beira Litoral e o Douro Litoral, provincias que, possuindo maior número de diplomados superiores que o Algarve, têm uma condição social-cultural muito aquém da que este oferece.

Falar do estado intelectual da algarvia não é falar dela apenas, não é falar somente dela (a algarvia) em suas aptidões aproveitadas ou desperdiçadas, porque um e outro objecto têm por fundo a situação cultural da provincia, porque ambos os objectos são a consequência, o fruto dessa situação. Falar da intelectualidade da algarvia, sentido geral, implica que se considerem os estabelecimentos de ensino com que o Algarve está apetrechado e quanto eles valem como matéria de formação e valorização do intelecto, naquilo que ele tem de espiritualidade.

Retratada, que está, a atmosfera cultural em que se cria a algarvia, chegou o momento de fazer retornar esta crónica à substância que justifica a sua inclusão em «Falando da Mulher». Colocando a algarvia dentro do quadro de instrução esboçado, vemos que há entre ela e o ambiente uma correspondência total e sentimo-nos satisfeitos por verifid-la, pois isso revela que, embora de modo desordenado e com muito de à toa, a rapariga do Algarve decidiu valorizar-se e não enfeita os meios de que dispõe. A algarvia não deixa os liceus e escolas despotocadas e não há provincia que possua um tão elevado número de mulheres logrando diplomas de ensino secundário. Diz-nos isto a nossa Lisboa, o nosso Portugal encaimeado de funcionárias algarvias em todas as actividades comerciais ou industriais, em todas as repartições oficiais,

Por tudo isto (tanto é!) e porque a penúria da bolsa paterna não permitem à algarvia a sua transferência para uma cidade universitária (tanto pesa!), continua ela tão arredada da cultura. Por tudo isto, o Algarve que se orgulha de possuir a mulher mais socializada de Portugal, aspecto geral, não pode orgulhar-se do número de diplomadas superiores que possui, da sua elite feminina. Gostaria agora de falar do futuro; eu gosto de falar do futuro! Falar do



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Cíveis ou Militares

TINTAS «EXCELSIOR»

futuro inebria-me não pelo que uma presciência contém de eventualidade, mas pelo que encerra desse fluido maravilhoso que torna suportável a vida: a esperança. Falar do futuro é esperar; e esperar é sentir esperança mesmo quando, intimamente, a julgamos perdida ou desoremos dela. Assim estou eu que, embora persuadida de que por muitos anos e bons tempos será como hoje no campo intelectual algarvio, espero um futuro em que a algarvia, cheia de vontade e consciência, surgirá para ocupar o lugar que pode e deve dentro do meio cultural português.

Não sei em que circunstâncias este milagre se realizará nem quais os meios por que se processará. Sei que, numa luta exaustiva, a esperança e o desalento, o sonho e a desilusão, a vontade e a preguiça se entrecrocaram em alternadas mas sucessivas contendas; sei que momentos de desânimo amarrando a alma com os seus gritos de então vale a pena e que esses instantes serão os mais dolorosos pelo vazio que deixam atrás de si; sei que a esperança não parará nunca no seu vaivém, insuflando o ardor e o amor à luta, ora tornando a alma sequiosa e certa da vitória ora inquieta e alheia a ela; sei que as horas de angústia se seguirão as de euforia, as de torpor as de actividade... Sei tudo isto, mas porque sei, também, que jamais se desiste da luta quando se luta por um ideal, mesmo que esse ideal seja uma eterna miragem, acredito no milagre.

Não sei quando o milagre chegará, mas sei que, nesse dia, a algarvia sentirá desperta a consciência, que terá robustecida a vontade, que estará habituada à ideia de que lhe cumpre lutar pela vida, que não estará alheia e indiferente às coisas de espírito, que gritará: Instrua-se a Mulher!

MARIA CARLOTA

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi nomeado boletineiro e colocado na CTF de Faro o sr. João Manuel dos Santos Guerreiro.

ALGARVE
 GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
 INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
 1.ª classe — Ambiente Selecto
 Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
 RESERVAS
 TELEFONES 385 e 1121
 TELEG: RESIDENCIAMARIM
 RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

LARANJAS

VENDEM-SE por arrendamento, nas árvores Informa-se na Rua da Madalena, 15 — FARO.



32 Orientador: Amadeu M. Coelho Avenida Oliveira, 119-1.º — Faro

(Continuação) (14) TRATADO I — SAÍDA I VOLTA I

- A jogada 7 quando II. y II. não 13-9 si 25-21 como se segue
- (1) — B. 10-14, 23-19; B. 14-23, 28-19; B. 9-13, 32-23; B. 13-17, 28-23; B. 5-10, 21-18; B. 1-5, 18-13; B. 11-15, 25-21; 5-9, 21-18; B. 7-11, 29-25; o 31-28. B. 11-14 e G.
- (2) — Não 29-25 nem 31-28 si 23-20; B. 12-16, 19-12; B. 8-15, 27-23; B. 10-14, 22-19; B. 14-21, 19-12; B. 9-18, 29-25; B. 18-22 e se ganha.
- (3) — Não 29-25 si 31-27; B. 4-8, 26-22; B. 8-15, 22-13; B. 6-10, 13-6; B. 3-10 e se G.
- (4) — Não 26-22 si 20-15; B. 11-20, 24-15; B. 6-11, 15-6; B. 8-15, 26-22; B. 3-10, 22-6; B. 2-11 e se ganham.
- (5) — Não 26-22 si 29-25; B. 3-10, 26-22; B. 10-14, e 21-26 e se ganha.
- (6) — e se quando 8 e 9 não 29-25 nem 31-27 si 12-8; B. 21-25, 26-21; B. 17-26, 30-7; B. 3-12, 31-18; B. 6-11 e se G.
- (7) — Não 31-28 si 31-27; B. 6-11, 27-22; B. 2-6, e 6-10 e se ganha.
- (8) — Não 31-27 si 23-19; B. 16-23, 24-20; B. 12-16, 20-15; B. 6-11 e se G. é o mesmo, e si em vez de 20-15 jugsasse 19-15.
- (9) — Não 20-15 si 19-14; B. 23-27, 31-22; B. 16-23, 22-19; B. 23-28, 19-15; B. 28-32, 15-12; B. 32-14, e se ganha.
- (10) — e se quando 10 e 10 não 22-19 si 29-25.

(Continua)

ÂNCORAS

e correntes de ferro usadas. Compra Joaquim E. Pereira-Armação de Pêra.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Laginha Serafim

Partiu para os Estados Unidos o nosso prezado comprouviano e assistente sr. eng. Laginha Serafim, que, a convite do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, vai reger um curso sobre projetos de barragens e orientar congressos vários acerca de problemas de recursos de água.

Fins de curso

Concluiu com elevada classificação o curso de engenheiro de máquinas, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, o sr. eng. Augusto José Ramos Asencio, filho da sr.ª D. Maria Eurídice da Costa Ramos Asencio e do sr. dr. José Asencio, reitor do Liceu Nacional de Faro.

Tendo concluído com êxito o curso liceal, fez o exame de admissão à Faculdade de Letras, tendo ficado aprovada, a menina Maria José Fernandes Simão, filha do nosso assinante sr. João José Simão, comandante da secção da G. F. de Alcoutim, e da sr.ª D. Otilia Chagas Fernandes Simão.

Promoções

Foi nomeado para frequentar, no Instituto Superior Naval de Guerra, em Lisboa, o próximo curso de promoção a oficial superior, a começar em Outubro, o nosso prezado assinante em Alagares, sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, 1.º tenente da administração naval, que há anos presta serviço na capitania do porto de Faro.

Partidas e chegadas

Esteve uns dias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso amigo e assinante sr. José Gonçalves Vitor, agente do Banco de Portugal em Ponta Delgada (Açores), que se encontra ainda em convalescença da operação cirúrgica a que foi submetido em Lisboa.

Encontra-se em Lagos a passar as férias, a menina Maria da Encarnação de Oliveira Martins, filha do nosso colaborador sr. António José Martins, funcionário da CP.

De visita a seus pais e irmãs, encontra-se em Lagos, gozando férias, a sr.ª D. Helena Marreiros dos Reis.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção, o 1.º cabo do Exército, sr. António Gomes Faustino, nosso assinante em Beja.

Em gozo de férias, encontra-se em Albufeira, o sr. José Nunes de Sousa, nosso assinante em Queluz.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António, a passar algum tempo, o nosso assinante em Lisboa, sr. Natércio dos Reis Faustino.

Está temporariamente em Armação de Pêra, o nosso assinante em Faro, sr. Francisco Tomás Lapa.

Em Faro, em gozo de férias, encontra-se o nosso assinante em Reguengos de Monsaraz, sr. dr. Mário Machado.

Encontra-se em Lagos o nosso assinante em Oitão, sr. Manuel Dias.

Do nosso assinante, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, que se encontra em viagem de férias pela Itália e França, recebemos um bonito postal com motivos de Roma, o que muito agradecemos.

Encontra-se a descansar alguns dias em Armação de Pêra, a sr.ª dr.ª Maria Brites dos Santos Patrício, médica no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa.

Partiu para a Alemanha, onde vai continuar os seus estudos, a nossa comprouviana menina Olmaria Mendes, filha do nosso assinante sr. António Mendes Martins Madeira, de Vila Real de Santo António.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o sr. João Jacinto Costa, nosso assinante em Lisboa.

Genie nova

No Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Oitão, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Valentim Costa Correia, esposa do sr. Mário da Silva Correia, ambos professores do ensino primário.

Em Vila Real de Santo António, teve

o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria de Lurdes Marreiros Silva Santos Ferreira, esposa do sr. Emílio dos Santos Ferreira e neto materna da sr.ª D. Alzira M. Silva e do sr. José António da Silva.

Docente

Encontra-se docente o sr. eng. dr. José de Campos Coroa, dedicado director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, por cujas melhoras fazemos votos.

João Mercante Ferro Médico Especialista DOENÇAS DAS CRIANÇAS Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º Telefones Consultório 277 Residência 548 OLHÃO

NOTÍCIAS DO ALGARVE (Conclusão da 2.ª página)

Table with 2 columns: Destination and Amount. Includes Fuseta, CAÇADEIRAS, and Traineiras.

Table with 2 columns: Destination and Amount. Includes Portimão, TRAIÑEIRAS, and various locations.

Table with 2 columns: Destination and Amount. Includes Traineiras, various locations, and a total sum.

Canadian Pacific advertisement featuring a Native American figure, text 'si si, señor!', and flight routes.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

Codornizes japonesas ESTIVA Para abate ou casais seleccionados para reprodução ou repovoamento de cotadas VENDEM-SE Rua Dr. Parreira, 64 - TAVIRA

Junkers advertisement for gas heaters, featuring the Junkers logo and text 'Esta famosa marca alemã quer dizer: Água quente para toda a gente, rápida e barata'.

TOTOBOLA (o nosso prognóstico) 2.º Concurso (20-9-1964) List of numbers and prizes.

Futebol O Portimonense venceu em Aiamonte

CICLISMO Homenagem a Sérgio Páscoa VILA NOVA DE CACELA - Noite serena de Verão, a envolver com as suas sombras misteriosas, as casas e os campos...

Gincana automobilística em Lagos A gincana automobilística promovida pelo Clube Esperança decorreu com assinalado êxito e brilhantismo...

Armazenista Recebe à comissão ou para depósito produtos refrigerantes, ou quaisquer outros artigos. Dirigir a António Teixeira de Moraes, Café Restaurante Caldeira - PORTIMÃO

Festas no Algarve Em Tunes-Gare Hoje e amanhã, Tunes-Gare estará em festa, cujo produto reverte em benefício do Clube de Instrução e Recreio Tunense...

VENDE-SE Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim. Aceitam-se ofertas. Respostas a este jornal, ao n.º 4909.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António Prédio para rendimento ou construção, na Rua S. João do Brito (frente aos correios). Respostas a este jornal ao n.º 4.891.

Vende-se Prédio moderno, com águas encanadas e horta com todas as qualidades de frutos, a 200 metros da praia de Marim e 200 metros da estrada nacional de turismo. Tratar com João Carlos Afonso - MARIM.

Agradecimento Clementina das Neves Mateus e família agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do seu falecido marido, pelo desastre ocorrido, e a todas tanto em Vila Real de Santo António como em S. Brás de Alportel que o acompanharam e lhes testemunharam o seu pesar.

TROVOADAS NÃO HESITE! Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 - OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Instituto Alemão de Faro Cursos de Língua Alemã Em 6 de Outubro começarão os seguintes cursos: 1.º - para principiantes sem noções elementares. 2.º - para principiantes com noções elementares. 3.º - para adiantados. 4.º - curso especial de retroversões para estudantes. As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone 1315 a partir de 21 de Setembro das 18 até 19,30 horas excepto aos sábados. Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

MUTUALIDADE COMPANHIA DE SEGUROS SEGRE BEM OS SEUS HAVERES

JORNAL do ALGARVE

O 2.º PRÉMIO

DA

Lotaria das Vindimas

200 contos — 9847

foi distribuído a semana finda aos BALCÕES da

CASA da SORTE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Acréscimos festivos

O cariz tradicional da nossa Festa Grande («grande» pela antiga designação que popularmente lhe é dada, mas cada vez mais pequena se comparada às outras que a curtos quilómetros da Vila Pombalina já se fazem), foi este ano radicalmente transformado pelas numerosas atrações que por aqui assentaram arraiais, aproveitando simultaneamente a fatura de turistas, a própria festa local, o movimento gerado pelas festas espanholas, a última jornada do I Festival do Algarve e a quase imediata efetivação da festa montegordina. Os carroses, as pistas de automóveis e de aviões e até as barracas de jogos e quinquilharias, fizeram (e ainda fazem) pensar que a Feira da Praia, a decorrer no primitivo local, junto à zona do apeadeiro houvessa, com seu bulício ensurdecedor, sido antecipada de um mês. E nem sequer faltou larga clientela aos vendedores de doces, mesmo aos que tinham a mercadoria a descoberto, à mercê das peixas e das moscas.

Ocorre perguntar que gosto acharão os consumidores, por exemplo, ao torção de reminiscências alcantinias a cuja superfície pegajosa se vão agregando todos os voláteis resíduos empurrados pela brisa, pelo vaivém humano ou pelos escapes dos veículos que por ali passam constantemente...

Música e barulho

As festas das Angústias atraem os portugueses, que a elas acorrem sempre em grande número, mesmo sentindo de ano para ano a crescente carestia de tudo o que mais pode interessar-lhes, desde o mero brinqueio de criança ao objecto de ornamento, desde o «hocadillo» ao doce ou à bebida com que se refrescam.

Um dos motivos de atracção, para quem o aprecia, é a banda de música, portuguesa ou espanhola, escolhida geralmente entre as de maior nomeada, para regalo dos melómanos. E boas bandas vêm visitando Alamoite através dos tempos. Ultimamente tem sido dada preferência à banda do Montijo, excelente conjunto que só ou em confronto com as congéneres espanholas, lá vai procurando sair-se o mais airoso possível da sua tarefa. Sucede porém que, em especial nos dois ou três últimos anos, se nos afigura não ser dado o indispensável relevo e ambiente à actuação das bandas, cujos concertos, em pleno centro festivo, no «paseo» ou na «caseta», não há forma de poderem ser ouvidos ante a tremendíssima algazarra produzida por dezenas de microfones, pelas sercias dos carroses e inclusivamente, pelas gaitas e gaitinhas de todas as formas e feitios que milhentos garotos, incansáveis, por ali sopram. E assim, quem gosta de música mas não consegue ouvi-la mesmo que para isso muito se esforce, desinteressar-se e não vai aos concertos, que estão praticamente às moscas. E nem para os próprios músicos, que têm de cumprir o contratado, deve ser agradável tamanha algazarra e consequente desinteresse, que os torna apenas elementos decorativos das festas.

De novo tivemos ocasião de apreciar no último domingo quanto narramos e isto, pelo contraste, lembrou-nos o que sucedera uma semana antes, em audição da banda da Incrível Almadense, nas festas de Tavira: o concerto decorria magnífico, com interessada e numerosa assistência, quando um microfone, a dezenas de metros, começou a anunciar a realização, logo a seguir, da batalha de flores. Ante a intempestiva barulhada, interrompeu o maestro a execução, recomeçando-a quando aquela pareceu findar. Mas o ruído «microfoniano» recrudescera e de novo o concerto foi interrompido, desta vez com o aviso do regente para os directores e público de que mandaria tocar a marcha final se o barulho não cessasse. E foi o que acabou por fazer, embora entretanto se remediasse o lapso havido, calando-se de todo o microfone.

Lastimando o havermos deixado de escutar algumas peças bem tocadas do concerto que a Tavira nos levara de propósito, não pudemos no entanto deixar de concordar intimamente com a decisão do pudentíssimo maestro, a exigir para a música o carinho e a atenção que merece.

Progressos em perspectiva na Rua dos Mosaicos

O sr. Júlio Mateus, a quem há anos, quando ainda mal se falava em turismo, se ficou devendo a iniciativa da construção da Pensão Mateus e que, agora, com o seu moderno café-restaurant, valorizou grandemente a Rua dos Mosaicos, está empenhado em dar melhor aproveitamento ao imóvel que possui frente ao aludido café, sobrepondo-lhe um piso com 16 quartos. Oxalá tal empenho venha a concretizar-se depressa, pois além da achega oferecida à falta de instalações hoteleiras nesta vila, ele será talvez o ponto de partida para a eliminação das velhas casas térreas que tanto desfeiam o lado norte da concorrida rua. — S. P.

O MAR, FONTE DE ENERGIA

(Conclusão da 1.ª página)

derão revelar-se mais económicas ou mais convenientes.

O desenvolvimento económico de um país e o nível de vida da população assenta as bases nas possibilidades de consumo de energia barata.

Além do mais temos o dever de aproveitar tudo o que a Natureza põe ao nosso dispor e como fontes de energia não passa a existir unicamente a atómica.

Portugal como imensa e privilegiada orla marítima deve aproveitar esse bem sob todos os pontos de vista. Os nossos técnicos, chamados a resolver este problema, talvez nos tragam mais fontes de energia para bem de nós todos.

ADRIANO SANTOS GONÇALVES

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

TRESPASSA-SE

Mercearia bem situada na Rua dos Pescadores, Telefone 58, com grande freguesia e um contingente mensal de açúcar de 340 quilos.

Motivo de trespasso: divergências familiares e do próprio dono não poder exercer tal missão por ser um inválido. Tratar com Sebastião Vieira Pontes — ARMAÇÃO DE PÊRA.

CAMINHEMOS PARA UM ALGARVE MELHOR!

(Conclusão da 1.ª página)

tivamente ou não. Essas dificuldades são originadas por vários motivos, mas principalmente porque lhes não é permitido — a maior parte das vezes — construir a sua casinha sonhada no terreno adquirido com exaltação e entusiasmo.

É natural que a beleza fascine os olhos habituados a ver... É também justificado o desejo de permanecer onde nos sentimos bem... No entanto, como nas lendas antigas, levantam-se os duendes e dragões dos seus predados, e que é muito menos inacessível...

Esta província, tem uma outra vizinha e irmã, que vive agarradinha para lá do Guadiana, invejosa dos seus predados, e que é muito menos inacessível...

E, assim, temos visto alguns dos mais ferrenhos admiradores — apaixonados pelas belezas algarvias — suspirarem de desconsolo e partirem para lá, não obstante o seu verdadeiro desejo de ficar...

Neste tempo em que a civilização nos oferece tantas comodidades — realizadas rapidamente — é natural que a maior parte das pessoas não queiram lutar com infundáveis dúvidas e esperas, e prefira

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS · ORLON · PERLAPONT · TWIST · DRALON · ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança



Câmara Municipal de Portimão

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Portimão o sr. José dos Reis Baptista que desempenhava as funções de vice-presidente.

Iniciou o funcionamento a clínica dentária do Montepio dos Artistas de Faro

Quase a completar o seu 108.º aniversário, a Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (cujo Montepio dos Artistas) mantém-se fiel aos princípios para que foi criada, dentro de um espírito de solidariedade humana e do mais belo mutualismo. Das vantagens que aos respectivos associados se oferecem, e que ainda há pouco foram ampliadas, diz bem o número sempre crescente que na secular colectividade têm encontrado uma protecção e um amparo. E sentimos verdadeira alegria, quando percorremos as excelentes instalações sociais e verificamos que a vontade tornou possível a concretização do sonho dos homens que em 1858 ergueram o Montepio dos Artistas, animados pelos mais nobres e generosos sentimentos.

A troca de uma quota reduzida, os sócios dispõem de um completo sistema de assistência médica e enfermagem, bem como reduções no custo dos medicamentos e outros artigos.

Iniciou agora a sua actividade o serviço de estomatologia, a cargo do conhecido especialista sr. dr. Francisco Abreu, o qual funciona todas as terças e quintas-feiras, das 9 horas às 10 e 30, em gabinete próprio, dotado de moderna aparelhagem.

Prossegue assim a valorização da obra social de um organismo, que é um verdadeiro orgulho da capital algarvia e um destacado exemplo de valor do mutualismo.

aprazível na lua ou em Marte, nossos planetas vizinhos...

Portimão, Agosto 1964

J. RITA REIS

UMA SUGESTÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA VILA POMBALINA

(Conclusão da 1.ª página)

ria dos nossos reis conquistadores, dos homens que, no passado, ajudaram a formar e a engrandecer Portugal. Outros monumentos atestam, no decorrer dos séculos, o espírito e o génio criador do povo lusitano que mereceu e se impõe por si próprio, na sua acção civilizadora, no tempo e no espaço.

Estes alguns pontos a destacar. Tal construção albergaria, além de um balcão de informação turística, uma sala de estar, um bar, um departamento dos C. T. T....

Com semelhante aconchego o viajante das «sete partidas» seria levado a sentir-se como em casa própria, avaliando de antemão as primícias da nossa hospitalidade.

E se no utópico imóvel funcionasse uma representação da produtividade regional, mediante pequenas amostras (desde a amêndoa ao figo, não esquecendo as conservas e os vinhos), oferecidas (cobertas pelo imposto de turismo!) aos que de fora nos visitam?

Repouso momentâneo requer descanso mais cómodo e prolongado. Se atentarmos bem, concluiremos que este jardim pombalino carece urgentemente de um hotel ou de várias pensões e residências — as existentes desde há muito não comportam nem enfrentam a avalanche constante, e cada vez mais volumosa, de turistas e forasteiros. Testemunha-o a presente quadra

do ano. Num Inverno já distante, recordo-me de não haver conseguido vaga em qualquer dos estabelecimentos apontados. Se não fora pessoa amiga, nessa noite dormira ao relento.

Excursionistas que de toda a parte vêm até nós — não fosse o Algarve «Jardim e Varanda de Portugal!» — se têm a sorte de se sentar à mesa de um restaurante, nos dias de enchente, não poderão afirmar o mesmo quando se trate de dar ao corpo o merecido sono. A solução é, quase sempre, o autocarro, uma esteira no chão ou o reduzido quadrado do automóvel.

E os transportes? Torna-se imperiosa a ligação contínua ou, pelo menos, mais frequente entre a vila e Monte Gordo, durante a época de banhos. A noite, por exemplo, as carreiras escasseiam e dias há em que não se realizam. Perdeu-se um filme de interesse, agouisse um passo de dança talvez decisivo. As férias voam, mesmo sem carro.

A empresa concessionária, reservando algumas das suas viaturas de «antes da guerra» para transportes interiores, daria nota de bom tom.

Para vila fronteiriça, não parecem adequadas. Demais, veículos de lotação superior reduzirão mão de obra, vencerão tempo, servirão melhor o público. Tudo viria a compensar.

RUY CORTEZ

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS
Calçada da Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051
INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

«OS EKOS»

Conjunto no género dos «Beatles» e «Shadows»

POR ACORDO COM

INICIATIVAS DO «7»

ALBUFEIRA

Disponível para actuações públicas ou particulares durante o mês de Setembro

TELEF. ALBUFEIRA 213

«OS EKOS»

Beat group will play music of «The Beatles» and «The Shadows»

For public or private parties in September by arrangement with

«7» PROMOTIONS — ALBUFEIRA

TEL. ALBUFEIRA 213

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País